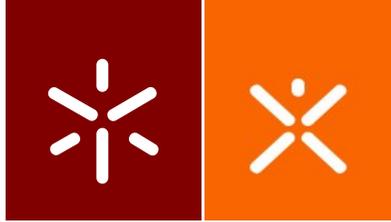




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Joana Isabel Faria Maia

**Jogos e Brincadeiras como recursos
pedagógicos para a promoção da
higiene: um estudo com crianças da
Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do
Ensino Básico**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Joana Isabel Faria Maia

Jogos e Brincadeiras como recursos pedagógicos para a promoção da higiene: um estudo com crianças da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Maria Teresa Machado Vilaça

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-SemDerivações

CC BY-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

No decorrer destes últimos cinco anos do meu percurso académico, que chega agora ao fim, foram diversas as pessoas que contribuíram e influenciaram positivamente o meu caminho, o meu desenvolvimento enquanto aluna, futura profissional e, sobretudo, enquanto pessoa. Assim sendo, venho por este meio agradecer às pessoas que estiveram presentes nesta etapa da minha vida.

À Professora Doutora Teresa Vilaça, minha orientadora, por me ter acompanhado e guiado neste percurso, por partilhar momentos de conhecimento e aprendizagem, e por toda a dedicação e disponibilidade prestada.

À educadora e à professora cooperante por demonstrarem disponibilidade, apoio e motivação na realização do projeto desenvolvido. A todas as crianças envolvidas neste projeto, que serão para sempre as “minhas” primeiras crianças. Por termos sido felizes juntos.

Aos meu pais, que sem eles este percurso não se realizaria. Por me terem deixado voar e mesmo assim, à distância e com o coração apertado, terem-me sempre dado a mão. Por nunca me terem deixado desistir, por me incentivarem a ser sempre melhor, a seguir o meu caminho, por terem sido sempre os meus pilares e força nos momentos mais difíceis deste percurso.

Ao meu Diogo, por sempre ter estado do meu lado mesmo quando não estava. Por ser a minha força, a minha casa e a minha calma. Por me suportar, por sempre me compreender e confortar. Por ser muito mais do que aquilo que eu possa tentar descrever e agradecer.

Às minhas amigas e companheiras de casa da licenciatura, por terem vivido e criado memórias eternas e felizes comigo, por terem estado sempre a meu lado nos sorrisos e nos choros. Um especial agradecimento à Bárbara, por ter sido o meu pilar, por ter as palavras e abraços nos momentos certos, por me fazer sentir em casa quando estava a quilómetros dela.

Às minhas amigas de mestrado, por me terem integrado desde o primeiro dia, por me fazerem sentir que a mudança valeu a pena. Um especial agradecimento à Inês, por ter-se tornado amiga que hoje é, por ser companheira e confidente, por me ter aturado todos os dias do estágio e fora dele, por alegrar os meus dias e vivê-los intensamente comigo, por ouvir os meus desabafos, por me fazer acreditar que na universidade há amizades para a vida.

Por fim, agradeço à minha família mais próxima, aos meus avós que, certamente, estão a guiar o meu caminho, e às minhas avós que continuam cá a me ver crescer. Aos meus padrinhos que sempre fizeram de tudo por estarem presentes e me ajudarem ao longo da vida.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DA HIGIENE: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O presente relatório insere-se no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como finalidade apresentar e discutir o Projeto de Intervenção e Investigação realizado no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada. Após uma observação cuidada do contexto e dos interesses e necessidades dos grupos participantes, o projeto de intervenção e investigação *Jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos para a promoção da higiene: um estudo com crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico*, partiu do seguinte problema de investigação: Quais são os contributos dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos para a aprendizagem da higiene em crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo? A partir deste problema foram formuladas as seguintes questões de investigação: Como evoluem as conceções das crianças e alunos do pré-escolar e 1º ciclo sobre a higiene individual? Quais as vantagens da utilização de jogos e brincadeiras para a promoção da higiene individual na educação pré-escolar e no 1º ciclo? Como evoluem as competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo? Qual é a opinião das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo sobre os jogos e brincadeiras utilizados? As crianças que participaram neste estudo pertencem a dois grupos de valências diferentes. A nível da Educação Pré-escolar, colaboraram 8 crianças de 5 anos, sendo 3 crianças do sexo feminino e 5 do sexo masculino. No contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, estiveram envolvidos 24 alunos, do 2ºano, sendo 16 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Os dados foram recolhidos através de grelhas de observação, diários de aula e análise documental, nomeadamente trabalhos das crianças, fotografias e gravações de áudios. Os resultados destas investigações possibilitam-me constatar que os jogos e brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos, além de motivarem e envolverem as crianças no processo de aprendizagem, possibilitam uma aprendizagem significativa em ciências e o desenvolvimento de competências, nomeadamente, de trabalho cooperativo.

Palavras-chave: Brincadeira, Educação Pré-Escolar, Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Higiene, Jogo.

ABSTRACT

GAMES AND PLAY AS PEDAGOGICAL RESOURCES FOR THE PROMOTION OF HYGIENE: A STUDY WITH CHILDREN FROM PRE-SCHOOL AND ELEMENTARY SCHOOL.

The following report is inserted on the study plan of the master's degree in Pre-school Education and Elementary School Teaching, its purpose is to present and discuss the Intervention and Research project conducted within the curricular unit "Supervised Teaching Practice". After a careful observation of the context, interests and necessities of the participating groups, the intervention and research project *Games and play as pedagogical resources for the promotion of hygiene: a study with children from pre-school and elementary school*, started from the following research problem: What are the contributes of games and play as didactic resources for hygiene learning in pre-school and elementary school children? Through this problem the following research questions were defined: How do pre-school and elementary school children's and students' conceptions regarding individual hygiene evolve? What are the advantages in the use of games and play for the promotion of individual hygiene in pre-school education and elementary school? How do cooperative work skills evolve in elementary school children? What is the opinion of pre-school and elementary school children regarding the games and play used? The children that participated in this study belong to two groups of different valency. Regarding pre-school education, 8 children with 5 years, of which 3 were female and 5 were male, collaborated. In the context of elementary school, 24 students from second grade were involved, of which 16 were female and 8 were male. The data were gathered through observation grids, class diaries, document analyses, namely children's work, photographs, and audio recordings. The results of this research allows us to state that games and play, as pedagogical resources, besides motivating and engaging children in the learning process, also permitted significant learning in sciences and the development of competencies, namely, cooperative work.

Keywords: Play, Pre-school education, Elementary school teaching, Hygiene, Game.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS | ii |
| AGRADECIMENTOS | iii |
| DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE..... | iv |
| RESUMO | v |
| ABSTRACT | vi |
| ÍNDICE..... | vii |
| LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS..... | ix |
| LISTA DE QUADROS..... | x |
| LISTA DE TABELAS..... | xi |
| LISTA DE FIGURAS..... | xii |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO I - CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO | 2 |
| 1.1. Introdução | 2 |
| 1.2. Caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo | 2 |
| 1.3. Caracterização das crianças envolvidas no estágio na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo | 3 |
| 1.4. Caracterização do ambiente educativo no estágio na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo | 5 |
| 1.5. Caracterização das rotinas na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo..... | 7 |
| 1.6. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação..... | 8 |
| CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO..... | 10 |
| 2.1. Introdução | 10 |
| 2.2. Contextualização da higiene na educação pré-escolar e 1º ciclo em Portugal..... | 10 |
| 2.3. Promoção da higiene na educação pré-escolar e 1º ciclo | 14 |
| 2.4. Jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos..... | 16 |
| 2.5. Potencialidades dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento global da criança | 19 |
| CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO .. | 23 |
| 3.1. Introdução | 23 |
| 3.2. Caracterização geral das atividades de intervenção e investigação | 23 |
| 3.3. Descrição da intervenção pedagógica | 23 |
| 3.3.1. Caracterização geral da intervenção pedagógica | 23 |
| 3.3.2. Intervenção pedagógica no contexto da educação pré-escolar e do 1º ciclo | 30 |
| 3.4. Fundamentação da metodologia de investigação | 50 |

| | |
|--|-----------|
| 3.5. Seleção do método e técnicas de recolha de dados | 51 |
| 3.6. Processo de recolha de dados..... | 53 |
| 3.7. Tratamento e análise de dados | 53 |
| CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO | 55 |
| | |
| 4.1. Introdução | 55 |
| 4.2. Perceções das conceções das crianças sobre a higiene | 55 |
| 4.2.1. <i>Contexto de Educação Pré-Escolar</i> | 55 |
| 4.2.2. <i>Contexto de 1.º ciclo do Ensino Básico</i> | 58 |
| 4.2.3. <i>Discussão dos resultados sobre perceções das conceções das crianças sobre a higiene</i> ... | 66 |
| 4.3 Vantagens na utilização de jogos e brincadeiras para a promoção de higiene | 67 |
| 4.3.1. <i>Discussão dos resultados sobre as vantagens e desvantagens na utilização de jogos e brincadeiras para a promoção de higiene</i> | 67 |
| 4.4. Evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico | 68 |
| 4.4.1 <i>Discussão dos resultados sobre a evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico</i> | 70 |
| 4.5. Opinião das crianças sobre o jogos e brincadeiras utilizados | 70 |
| CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES | 72 |
| 5.1. Introdução | 72 |
| 5.2. Conclusões da investigação..... | 72 |
| 5.3. Limitações | 73 |
| 5.4. Sugestões de futuras investigações | 73 |
| 5.5. Valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional | 74 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 75 |
| ANEXOS..... | 79 |
| Anexo 1. Complementação do Quadro 2..... | 79 |
| Anexo 2. Complementação do Quadro 3..... | 84 |
| Anexo 3. Exemplo da estrutura de um diário de bordo | 86 |
| Anexo 4. Exemplo de Grelha de Observação das Competências do Trabalho Cooperativo – Aula 7 . | 89 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DB - Diário de Bordo

DGS – Direção Geral da Saúde

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

IA – Investigação – Ação

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Horário da turma de 2.º ano | 8 |
| Quadro 2. Desenho global da intervenção pedagógica na área de conteúdo do Conhecimento do Mundo no contexto de educação pré-escolar | 25 |
| Quadro 3. Desenho global da intervenção pedagógica na área do Estudo do Meio no contexto de 1.º ciclo do ensino básico | 27 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Dados analisados sobre a evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º CEB | 69 |
| Tabela 2. Dados analisados sobre a opinião das crianças sobre o projeto | 71 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Sala de Pré-Escolar | 6 |
| Figura 2. Sala de aula do 2.º ano do 1.º CEB | 7 |
| Figura 3. Levantamento das ideias prévias do contexto de pré-escolar | 31 |
| Figura 4. Promoção de hábitos de higiene face o Covid-19 no contexto de pré-escolar | 32 |
| Figura 5. Promoção da Higiene das Mãos no contexto de pré-escolar | 34 |
| Figura 6. Promoção de Higiene Corporal e Vestuário no contexto de pré-escolar | 36 |
| Figura 7. Promoção da Higiene Oral no contexto de pré-escolar | 37 |
| Figura 8. Jogo Final no contexto de pré-escolar | 39 |
| Figura 9. Conceções finais no contexto de pré-escolar | 39 |
| Figura 10. Identificação das ideias prévias no contexto de 1.º Ciclo | 41 |
| Figura 11. Promoção da Higiene Corporal e Vestuário no contexto de 1.º Ciclo | 42 |
| Figura 12. Promoção da Higiene das Mãos no contexto de 1.º Ciclo | 43 |
| Figura 13. Promoção de hábitos de higiene face o Covid-19 no contexto de 1.º Ciclo | 44 |
| Figura 14. Promoção da Higiene Oral no contexto de 1.º Ciclo | 46 |
| Figura 15. Promoção da Higiene Coletiva no contexto de 1.º Ciclo | 48 |
| Figura 16. Conceções Finais no contexto de 1.º Ciclo | 50 |
| Figura 17. Exemplo de panfleto realizado por uma aluna | 65 |

INTRODUÇÃO

O presente relatório, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica de Ensino Supervisionada, do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade do Minho, tem como finalidade apresentar e refletir sobre o projeto de intervenção e investigação desenvolvido ao longo do período de estágio.

O projeto, intitulado de *Jogos e Brincadeiras como recursos pedagógicos para a promoção da higiene: um estudo com crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico*, propõe-se a dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais são os contributos dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos para aprendizagem da higiene em crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo?

A Intervenção Pedagógica Supervisionada foi realizada em duas valências, nomeadamente numa sala de pré-escolar, com 8 crianças de cinco anos, e numa turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 24 alunos.

O projeto surgiu durante a fase de observação e intervenção no Pré-Escolar, onde foi realizada uma observação cuidada do contexto, precisamente dos interesses, motivações e necessidades das crianças. Após analisar as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e, baseada nos interesses dos alunos, optou-se por desenvolver este projeto na área de “Conhecimento do Mundo” (Silva et al., 2016) visando contribuir para os objetivos relacionados com a higiene individual e coletiva. Posto isto, foi analisado o Programa e Metas definidos para o 2º ano de escolaridade e contactada a futura orientadora acompanhante do 1º ciclo, de maneira a constatar se o tema poderia ser relevante, posteriormente, para os alunos do 2º ano de escolaridade. Procurou-se ainda utilizar os jogos e brincadeiras como instrumentos no processo ativo de aprendizagem das crianças, de forma a criar um ambiente motivador, estimulante, construtivista e significativo.

No que concerne à estrutura do relatório, este encontra-se dividido por capítulos. O Capítulo I apresenta o contexto de intervenção e de investigação. O Capítulo II aborda o enquadramento teórico do projeto. O Capítulo III diz respeito à metodologia de investigação e o plano geral de intervenção. O Capítulo IV indica a apresentação e discussão do desenvolvimento da intervenção. Por último, o Capítulo V apresenta as conclusões e limitações.

CAPÍTULO I

CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO

1.1. Introdução

Este capítulo apresenta a caracterização dos contextos educativos onde se realizou o estágio e o plano de intervenção e investigação. Primeiramente, aborda-se a caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo (1.2), de seguida a caracterização das crianças envolvidas nos estágios na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo (1.3), a caracterização do ambiente educativo no estágio na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo (1.4), e a caracterização das rotinas na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo. Por fim, identifica-se a problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação (1.6).

1.2. Caracterização das instituições de estágio na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo

A instituição onde decorreu o estágio de educação pré-escolar é uma Instituição Particular e de Solidariedade Social (IPSS) situada nos arredores da cidade de Guimarães. Esta instituição está situada em meio semi-urbano/semi-rural, com uma boa rede de transporte e proximidade fabril e industrial, que origina o seu enquadramento económico, social e cultural.

O presente Centro reúne diversos objetivos específicos em concordância com a respetiva valência, sendo que, em comum, estas valências pretendem o envolvimento e a participação de todos na construção do saber-fazer e de uma cultura familiar, escolar e comunitária que pretende prestar auxílio às famílias na vertente educativa, social e de saúde.

Após uma análise às necessidades das crianças da instituição e do meio que as envolve, a instituição optou por estabelecer como projeto educativo a “Literatura Infantil”, acreditando que esta temática tem um papel importante na formação da criança, na implementação do hábito de leitura e no desenvolvimento de várias capacidades. Para além do projeto “Literatura Infantil”, a instituição introduz outros mini projetos, de curto prazo, como as vindimas, o magusto, a festa de natal, as janeiras, o carnaval, o dia mundial da criança, entre outros.

A nível de espaço físico, a instituição dispõe de um interior com três salas de creche, três salas de jardim-de-infância, um dormitório, duas salas de ATL, quatro blocos sanitários, um vestuário para adultos, um refeitório, uma cozinha, uma lavandaria, duas arrecadações e um pequeno salão. O espaço exterior é limitado a dois recreios, sendo um de areia e outro pavimentado. Posto isto, é possível constatar que a instituição possui as valências de creche, jardim de infância e C.ATL.

A valência da creche dispõe de duas educadoras de infância, uma auxiliar de educação e três ajudantes de ação educativa para vinte e cinco crianças. O jardim-de-infância, onde será desenvolvido este estágio, possui uma educadora de infância e duas ajudantes de ação educativa e o número de crianças é vinte e quatro. Por fim, o C.ATL reúne vinte e quatro crianças e uma ajudante de ação educativa. No total, a instituição comporta 73 crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 14 anos.

No que concerne ao contexto de estágio na valência de 1º ciclo do ensino básico, este decorreu numa escola de rede pública, pertencente a um agrupamento de escolas da cidade de Guimarães. Caracteriza-se por ser uma instituição ativa, participativa e prestigiada em diversos projetos de renome, nomeadamente o projeto Eco-Escolas.

A nível do espaço físico, a instituição possui vários anos de existência, caracterizando-se por uma escola do Plano do Centenário, porém encontra-se em razoável estado de conservação. É um edifício com dois pisos, constituído por quatro salas de aula devidamente equipadas, um pequeno gabinete, que possuía a função de reprografia e sala de professores, uma sala multifunções com diversos livros e materiais didáticos, e seis casas de banho, sendo que duas delas são apenas utilizadas pelos professores e funcionários.

No espaço exterior envolvente encontra-se um campo de futebol sintético, uma zona ampla coberta e uma zona de areia. Situa-se, também, um contentor, que está a ser utilizado para servir refeições aos alunos, uma vez que a instituição não possuía cantina.

Além disso, a presente escola procura promover uma formação pessoal, social e cultural nos alunos, integrando a comunidade e os encarregados de educação, proporcionando atividades dinâmicas e pertinentes à sociedade atual como campanhas, workshops, passeios, manifestações, entre outras.

1.3. Caracterização das crianças envolvidas no estágio na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

No contexto de Educação Pré-Escolar, trabalhei num grupo heterogéneo com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, sendo no total vinte e quatro crianças. Contudo, o grupo de crianças que fez parte deste projeto foram somente oito crianças de cinco anos, uma vez que após analisar as rotinas e a relevância do tema perante o grupo, em conjunto com a educadora cooperante e a supervisora, entendemos ser apropriado implementar o projeto com a faixa etária dos cinco anos.

O presente grupo de crianças vive nos arredores de Guimarães e, maioritariamente, são filhos de empregados fabris. É de salientar também que duas crianças possuem pais com nacionalidade

estrangeira e, conseqüentemente, outra cultura diferenciada, porém foi possível observar que estas mesmas crianças se encontram integradas e participativas na comunidade que as rodeia.

É perceptível que algumas crianças da sala possuem dificuldades na linguagem oral, dificultando a compreensão do que estas querem expressar, porém são crianças que dispõem de acompanhamento, nomeadamente, terapia de fala.

O grupo de crianças é facilmente reconhecido pela sua autonomia, tanto ao nível do movimentar-se e trabalhar em sala como ao nível de expressarem o que sentem ou necessitam. Em geral, as crianças demonstram-se comunicativas, motivadas e participativas, contudo, é pertinente referir que algumas crianças se revelam, constantemente, desatentas e irrequietas, mais atentas aos colegas e ao meio que as rodeia do que precisamente às atividades que estejam a concretizar. Especificamente, é possível constatar a existência na sala de uma criança de três anos que se revela frequentemente com défice de atenção e concentração, enérgica e mexida. É oportuno referir que este grupo exhibe diariamente o valor da interajuda, especialmente as crianças mais velhas face às crianças mais novas.

De modo geral, as crianças, na hora destinada às brincadeiras livres, optam pelas mesmas atividades, sendo que as meninas se dirigem à área dos desenhos e os meninos à área das construções.

Relativamente ao grupo no contexto do 1.º ciclo, trabalhei com uma turma de 2º ano, um grupo heterogéneo, constituído por 24 crianças de idade entre os 7 e 8 anos. A maioria das crianças reside na cidade de Guimarães ou em freguesias situadas na sua proximidade, sendo que algumas apresentam a condição de frequentarem mais do que uma casa/família devido a pais divorciados.

No que concerne às características da turma, que observei ao longo do estágio, é possível verificar que esta possuía um nível de classificações finais em média boas, porém as crianças expunham várias dificuldades de aprendizagem, de atenção e de respeito pelas normas de postura e comportamento na sala de aula. É de salientar que algumas crianças necessitavam de um maior apoio durante a aula, uma vez que dispunham de vastas dificuldades de aprendizagem, todavia apenas uma das crianças estava integrada na NEE.

As crianças da turma apresentavam algumas atitudes imaturas face à idade, caracterizando-se por serem conflituosas com os outros colegas, por exemplo,

a nível comportamental foi possível verificar com a realização do jogo que muitos dos alunos não sabiam respeitar as regras da sala de aula nem respeitar os colegas. Várias crianças tentavam impor a sua resposta, sem ouvir ou respeitar a do colega, tentavam calar os colegas ou passar a vez do jogo do colega à frente para ser o próprio a jogar. (DB, 28/04/2022)

Contudo, a maioria do grupo também era interessado por assuntos novos e reunia potencial, no entanto, não aproveitava devido à falta de motivação e atenção das crianças.

1.4. Caracterização do ambiente educativo no estágio na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

O ambiente educativo, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, é a “expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” (Silva et al., 2016, p. 26). Deste modo, é essencial a reflexão constante sobre as necessidades do grupo, de modo que, caso necessário, a organização do espaço seja alterada, evitando assim espaços estereotipados e com um padrão que não seja desafiador para as crianças.

Assim sendo, o ambiente educativo presente no contexto de educação pré-escolar não se regulava por nenhum modelo específico, porém era possível observar que este se encontrava organizado por áreas, devidamente equipadas, onde as crianças podiam movimentar-se e explorá-las de forma autónoma e comodamente. As áreas presentes eram cinco, nomeadamente, área de acolhimento, área da casinha, área das construções, área das expressões plásticas, e por fim, área da biblioteca (Figura 1).

A área de acolhimento era constituída por um tapete onde as crianças se sentavam em grande grupo para iniciar o dia, cantar os bons dias, marcar as presenças, planear, partilhar e discutir as atividades a realizar ou realizadas no dia. Esta mesma área é, simultaneamente, usufruída pelas crianças no momento do brincar livre, uma vez que o tapete é utilizado como pista de carros.

A área da casinha está dividida em duas zonas, a sala de beleza e a cozinha. A sala de beleza era limitada a uma mesa e cadeira com utensílios como escovas de cabelo, secador, entre outras. A cozinha por sua vez era composta por um fogão, um forno e micro-ondas, uma máquina de lavar roupa, um lavatório, diversos alimentos, pratos e talheres, e ainda uma mesa e cadeiras.

A área das construções dividia-se em duas zonas da sala, de modo que houvesse a possibilidade de mais crianças poderem brincar na área e de forma mais organizada. Esta era constituída por diversos materiais como legos, blocos, carrinhos, dinossauros, entre outros.

A área da biblioteca era constituída por centenas de diversos livros que as crianças podiam escolher livremente e explorá-lo. Uma vez que as crianças não sabem ler, podiam inclusive escolher um livro e pedir ao adulto responsável que lhe contasse a história.

A área das expressões plásticas era destinada aos desenhos, pinturas e recortes. As crianças tinham à disposição folhas brancas, desenhos, tintas e lápis de cor, no entanto, cada criança dispunha da sua própria caixa com material, solicitado pela educadora aos pais no início do ano letivo. A sala

contava com duas mesas redondas, à altura das crianças, como apoio para os trabalhos artísticos e manuais e, também, quatro grandes painéis nas paredes da sala onde eram colocados os diversos trabalhos elaborados pelas crianças de forma que estas pudessem observar e analisar tanto os seus trabalhos como os dos seus colegas.

Em cada área existia uma limitação do número de crianças, isto é, numa área encontrava-se afixado uma quantidade de velcros onde as crianças tinham de colar o seu símbolo quando iam brincar/trabalhar. Se a criança quisesse trocar de área tinha de, responsabilmente, retirar o seu símbolo do velcro e colar na próxima área que fosse trabalhar.

No que concerne ao espaço de aprendizagem no contexto de 1.º ciclo, a sala de aula apresentava-se como um espaço amplo, com bastante luz natural, composto por diversas secretárias agrupadas em 5 grupos, com o intuito de fomentar o trabalho colaborativo, uma secretária com um computador, um projetor e dois placares, utilizados para afixar os trabalhos artísticos da turma. A sala possuía ainda de um quadro de giz, uma salamandra, uma lareira e dois armários para a arrumação de materiais da professora e dos alunos (Figura 2).

É de salientar que o espaço dispunha de uma área de biblioteca, composta por diversos livros, predominantemente obras do Plano Nacional de Leitura.

Figura 1.

Sala de pré-escolar



Figura 2.

Sala de aula do 2º ano do 1.ºCEB



1.5. Caracterização das rotinas na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

A rotina pedagógica possui momentos que se replicam com regularidade, porém o tempo tem uma distribuição flexível e o educador planeia a rotina que pode ser modificada com sugestões de atividades diferenciadas por parte das crianças (Silva et al., 2016).

Nesta continuidade, a rotina do grupo no contexto de pré-escolar passava, geralmente, pelos seguintes momentos: Iniciava todos os dias pelas 9h00 com o acolhimento, numa sala comum da instituição, sendo que existem crianças na instituição desde as 7h30. Pelas 9h15, o adulto responsável estabelecia a higienização com as crianças, seguindo-se às 9h30 a atividade de relaxamento. Neste momento, a educadora reproduzia uma música de cariz relaxante estimulando a calma e concentração das crianças. Posto isto, o grupo conduzia-se à sala destinada ao pré-escolar e iniciava o cântico dos bons-dias. A educadora destacava uma criança responsável todos os dias e essa mesma criança marcava as presenças, numa zona específica da sala. Seguidamente, conversavam em grande grupo sobre a atividade desenvolvida do dia anterior, de modo que as crianças refletissem sobre o que concretizaram, e dialogassem sobre as motivações e interesses para as atividades do presente dia, modificando, caso necessário, as atividades a executar. Entre as 10h00 e as 10h45 as crianças trabalhavam nas atividades propostas e, seguidamente, decorriam as atividades lúdicas nas áreas, de modo livre. Diversas vezes, se o tempo assim o permitisse a educadora optava por direcioná-los ao exterior.

Pelas 11h15 realizava-se a higienização e dirigiam-se à cantina para o almoço. Posteriormente, entre o 12h00 e as 14h30, as crianças de três e quatro anos efetuavam a sesta, sendo que as restantes crianças, de cinco anos, realizavam atividades de preparação para o ensino básico, com base na pintura, recorte e colagem, descansando no final dessas mesmas atividades.

De tarde, por volta das 15h30, acordavam e faziam a sua higiene encaminhando-se, de seguida, para o lanche. Posteriormente o tempo era estipulado para atividades lúdicas.

É pertinente salientar ainda que todas as quartas-feiras e sextas-feiras as crianças desfrutavam de atividades extracurriculares, nomeadamente música à quarta-feira e os “Piratinhas dos Sons” à sexta-feira, alterando assim as rotinas e horários na sala.

No que respeita à rotina da turma do 1.º ciclo do ensino básico, as aulas iniciavam às 09h com um momento relaxante, onde a professora cooperante colocava sons da natureza propunha algumas indicações de movimentos para os alunos reproduzirem.

A rotina seguia o horário estipulado pelo agrupamento com as disciplinas a lecionar naquele dia (Quadro 1). Contudo, o mesmo por vezes era efetuado com flexibilidade, no sentido de a professora optar por estender conteúdos que achava pertinente dar continuidade devido as necessidades e ritmos dos alunos.

Quadro 1.

Horário da turma de 2.º ano

| Tempos | Segunda | Sala | Terça | Sala | Quarta | Sala | Quinta | Sala | Sexta | Sala |
|-------------|---------|------|-------|------|--------|------|--------|------|-------|------|
| 9:00- 9:30 | PORT | P02 | MAT | P01 | PORT | P01 | MAT | P01 | PORT | P02 |
| 9:30-10:00 | | | | | | | | | | |
| 10:00-10:30 | | | | | | | | | MAT | |
| 10:30-11:00 | | | | | | | | | | |
| 11:00-11:30 | | P02 | PORT | P02 | MAT | P02 | PORT | P02 | MAT | P02 |
| 11:30-12:00 | MAT | | | | | | | | EM | P02 |
| 12:00-12:30 | | | | | | | | | | |
| 12:30-13:00 | | | | | | | | | | |
| 13:00-13:30 | | | | | | | | | | |
| 13:30-14:00 | | | | | | | | | | |
| 14:00-14:30 | EA | P02 | EM | P02 | EA | P02 | EM | P02 | APE | P02 |
| 14:30-15:00 | | | | | | | | | | |

NOTA: PORT- Português; MAT- Matemática; EM- Estudo do Meio; EA- Expressão Artística; APE- Apoio ao Estudo

1.6. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação

O presente projeto emergiu após cerca de um mês de observação das rotinas, características e interesses do grupo no contexto educativo do Pré-escolar, onde constatei ser pertinente, face às motivações e necessidades do grupo em questão, desenvolver a temática da higiene. Assim sendo, o

meu Projeto de Intervenção e Investigação designa-se de “Jogos e Brincadeiras como recursos de promoção da higiene individual e coletiva: um estudo com crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico”, sendo um projeto que pretendeu desenvolver esta temática articulando-a com o lúdico e com várias áreas do saber, procedendo sempre com base nos interesses e necessidades das crianças.

Neste contexto, o meu projeto de intervenção e investigação parte do seguinte problema de investigação:

Quais são os contributos dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos para aprendizagem da higiene em crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo?

De modo a responder a este problema de investigação foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- Como evoluem as conceções das crianças e alunos do pré-escolar e 1º ciclo sobre a higiene?
- Quais as vantagens da utilização de jogos e brincadeiras para a promoção da higiene na educação pré-escolar e no 1º ciclo?
- Como evoluem as competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo?
- Qual é a opinião das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo sobre os jogos e brincadeiras utilizados?

Os objetivos pedagógicos gerais da intervenção pedagógica foram os seguintes:

- Conhecer os hábitos de higiene individual saudáveis (tomar banho diariamente; lavar as mãos, unhas, cabelo, dentes, usar roupas e sapatos adequados e limpos)
- Compreender as especificidades dos cuidados de higiene pessoal em tempos de Covid-19;
- Conhecer a técnica de lavagem adequada das mãos;
- Compreender como se lavam adequadamente os dentes;
- Conhecer alguns cuidados com a visão e audição (só para o 1º Ciclo);
- Compreender a importância da promoção da higiene coletiva (locais limpos, recolha/separação/reutilização/ redução de lixo)
- Aplicar os hábitos de higiene que devem ter no infantário/escola;
- Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;
- Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Introdução

O presente capítulo II destina-se à revisão de literatura pertinente para o enquadramento teórico do relatório, dividindo-se em quatro pontos: contextualização da higiene na educação pré-escolar e 1º ciclo em Portugal (2.2); promoção da higiene individual e coletiva na educação pré-escolar e 1º ciclo (2.3); jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos (2.4) e potencialidades dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança (2.5).

2.2. Contextualização da higiene na educação pré-escolar e 1º ciclo em Portugal

A temática higiene é abordada em Portugal há longos anos. Ferreira (2003) analisou diversas dissertações redigidas entre 1837 e o início do século XX e constatou que nos séculos XVI e XVII já se encontrava obras relevantes sobre o tema, porém ainda limitadas às questões das epidemias. Segundo o autor, é no século XVIII que a abordagem da higiene sofre uma modernização, sendo possível verificar em diversas obras o interesse nos cuidados higiénicos da criança, nomeadamente a obra *Socorro Delphico* (1711) considerada magnífica.

Ferreira (2003) afirma que durante a década do século XIX foram poucas as difusões médicas relativas à infância concluindo que em Portugal, concretamente os médicos, não possuíam interesse e preocupação no tema. No entanto, no fim do século as dissertações alusivas ao tema aumentaram, abordando aspetos dos primeiros anos de vida da criança, da infância mais tardia e da higiene social. Introduziu-se a ideia que a responsabilidade do desenvolvimento da criança não era unicamente da família sendo necessário intervenções de apoio público, atribuindo a consciencialização do dever da proteção da criança no que concerne à higiene social.

Emydio Pereira da Cruz (Citado por Ferreira, 2003), autor da dissertação *hygiene das escolas*, é um dos primeiros autores a manifestar interesse na higiene escolar, afirmando que

cada meio tem uma hygiene sua, que lhe é própria, e o da escola também a deveria ter. E tem-na. É por isso que na sciencia se encontram regras relativas á situação, exposição, luz e mobilia d'estas casas d'instrucção, aos trabalhos, attitudes, exercicios, jogos e doenças dos seus habitantes temporários – os alumnos. E hoje que as escolas se multiplicam, que por toda a parte se proclama a instrucção obrigatória, compellindo todos os individuos á frequencia

escolar, mais que nunca abundam argumentos para se justificar a legítima intervenção da higiene n'este grupo de edificios de que estamos fallando. (p. 16)

O autor de *hygiene das escolas* reitera a necessidade de as escolas responderem às condições convenientes ao desenvolvimento das crianças, sendo que para isso deva haver a interferência de um profissional específico, o médico. O autor sugere que “cada escola deveria ser regularmente visitada por um médico, que examinasse o estado de saúde dos alunos e as suas condições de salubridade do edificio. D'isto faria um relatório, que enviaria à repartição competente.” (Cruz, s.d, citado por Ferreira, 2003).

Com o avançar das décadas muitas outras obras foram escritas sobre a higiene, assim como a elaboração de políticas de saúde que retrataram o interesse e preocupação em promover a saúde. Rocha et al. (2011) sustentam que a Saúde Escolar em Portugal nasceu em 1901 através do primeiro decreto concebido pela Inspeção Sanitária e Escola e a Direção Técnica das Construções Escolares, sendo que após esta data muitas outros decretos e reformas surgiram.

A 21 de novembro de 1986 realizou-se a primeira *Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde* onde foi estabelecida a *Carta de Ottawa*. A referida Carta teve com diretriz alcançar a *Saúde para Todos no ano 2000* e seguintes, através das seguintes orientações

é fundamental capacitar as pessoas para aprenderem durante toda a vida, preparando-as para as suas diferentes etapas e para enfrentarem as doenças crónicas e as incapacidades. Estas intervenções devem ter lugar na escola, em casa, no trabalho e nas organizações comunitárias e ser realizadas por organismos educacionais, empresariais e de voluntariado, e dentro das próprias instituições (1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, 1986, citado por Rocha et al., 2013)

A 14 de setembro de 1989, por meio da Circular Normativa n.º23/SEO, surgem os *Princípios Orientadores de Saúde Escolar* que detinham o propósito de colaborar no sucesso educativo e melhorar a saúde da população escolar. Assim sendo, a saúde escolar

(...) é entendida como um conjunto de actividades no âmbito dos cuidados de saúde primários; propõe-se melhorar o nível de saúde do grupo específico de crianças e jovens escolarizados – especificidade que lhe advém do ambiente escolar a que estão sujeitos. Deve para tal actuar sobre o conjunto ambiente escolar/população escolar (alunos, professores e empregados) e

ter presente as influências que sobre este conjunto exercem a família e o meio. (Princípios Orientadores de Saúde Escolar, 1989, citado por Rocha et al., 2013).

Segundo Rocha et al., (2013) um dos grandes marcos na história da higiene em Portugal foi a instauração da *Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde*, em 1991. O Despacho Conjunto n.º 271/98, de 15 de abril, assim como o Despacho Conjunto 734/2000, de 18 de julho, certificam que os Ministérios da Educação e da Saúde sustentem parceria para impulsionar o desenvolvimento do alargamento da Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde, responsabilizando as escolas e os centros de saúde a assumirem a promoção da saúde da comunidade educativa alargada (Rocha et al., 2013).

O percurso da promoção de saúde e higiene escolar ao longo dos anos sofreu de diversas alterações até aos dias de hoje, devido a reformas e decretos implementados pelos ministérios da educação e saúde (Rocha et al., 2013). Porém, é possível verificar que a temática progrediu e detém relevância na área escolar, estando presente nos documentos orientadores do Ministério da Educação, nomeadamente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A Área do Conhecimento do Mundo, presente nas OCEPE (Silva et al., 2016), salienta a importância de trabalhar os conhecimentos relativos à saúde e segurança, orientando as crianças para práticas cuidadas com o corpo e saúde. O documento apresenta diversas aprendizagens que a criança deve ser capaz de fazer, nomeadamente, “demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança; manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente” (p. 91). Assim sendo, as aprendizagens podem ser observadas quando a criança

usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança (lavar as mãos antes das refeições, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, atravessar nas passadeiras, etc.) (...) Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente (apanhar lixo do chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, etc.) Desfruta e aprecia os espaços verdes e o contacto com a natureza. (Silva et al., 2016, p. 91-92).

De acordo com o documento, o/a educador/a promove estas aprendizagens quando utiliza as seguintes estratégias:

- Organiza o ambiente educativo de forma a estimular e apoiar a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural:

- (...)
- Disponibiliza livros, mapas, imagens, filmes, documentos diversos para consulta (enciclopédias, livros sobre ciência, informação da internet, fotografias, etc.).
- Mobiliza as famílias e outros elementos da comunidade (outros professores, alunos mais velhos, especialistas) na recolha de informação e no processo de descoberta.
- Apoia as crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões.
- Cria oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la.
- No dia-a-dia, incentiva comportamentos e hábitos saudáveis (...)
- Facilita a discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação humana sobre o ambiente. (Silva et al., 2016, p. 92)

As OCEPE (Silva et al., 2016) indicam que a Área do Conhecimento do Mundo é encarada como uma consciencialização para as temáticas das ciências, tanto naturais como sociais, de forma articulada com outras áreas do saber. Assim sendo, a temática da higiene deve ser explorada em interligação com diferentes áreas de conteúdo.

O Programa de Estudo do Meio de 2.º ano aponta como objetivo geral a importância de “desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo” (Ministério da Educação, 2018, p. 104). A temática da promoção de higiene está exposta no Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo - Tema 4 *A Saúde do seu Corpo*, salientando os seguintes conteúdos, incorporados nesta temática, a serem trabalhados:

- Conhecer e aplicar normas de:
 - higiene do corpo (hábitos de higiene diária);
 - higiene alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos...);
 - higiene do vestuário;
 - higiene dos espaços de uso colectivo (habitação, escola, ruas...).
- Identificar alguns cuidados a ter com a visão e a audição (não ler às escuras, ver televisão a uma distância correcta, evitar sons de intensidade muito elevada...).

- Reconhecer a importância da vacinação para a saúde (Ministério da Educação, 2018, p. 107-108)

2.3. Promoção da higiene na educação pré-escolar e 1º ciclo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a saúde como um “ estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1946). Assim sendo, a promoção da educação para a saúde deve possuir a visão que a saúde é afetada por fatores sociais e ambientais, sendo este uma das muitas razões para que exista uma importante estratégia para o desenvolvimento de bons hábitos de higiene (Braga, 2011; Ramos et al., 2020).

Lalonde (1974) corrobora com a ideia anterior uma vez que, após um estudo sobre as principais causas da morte prematura no Canadá, determinou que o nível de saúde de uma comunidade segue quatro variáveis: “i) a biologia humana (genética, envelhecimento); ii) o meio ambiente (contaminação física, química, biológica e sócio-cultural); iii) o estilo de vida (comportamentos ligados à saúde, nos quais se integra a higiene); e, iv) o sistema de saúde (cobertura e acessibilidade)” (Lalonde, 1974, referido por Carvalho & Carvalho, 2006, p. 10).

A higiene, nomeadamente a higiene do corpo, está associada diretamente à promoção da saúde, visto que os hábitos de higiene ou a falta deles, influenciam as condições de saúde. Deste modo, a promoção de saúde, especificamente de hábitos de higiene, é uma componente essencial para a prevenção de doenças (Braga, 2011).

Segundo Pontanel e Giudicelli (1993) “pode parecer desadequado à nossa época descrever as regras de higiene do corpo, porém a prática médica quotidiana prova que, apesar das aparências, os princípios mais elementares, mesmo em países desenvolvidos, são frequentemente ignorados ou negligenciados” (p. 119). Assim sendo, o ambiente escolar além de ser um espaço de ampliação de conhecimentos, é um local adequado para a promoção de novos hábitos e práticas que influenciam a sociedade uma vez que “quando um indivíduo é instruído, ele/ela tem o direito de decidir questões relacionadas à saúde, para que ele/ela possa tomar ações críticas e refletir sua atitude” (Ramos et al., 2020, p. 3).

Ramos et al. (2020) reitera que educar para a higiene do corpo visa

(...) a adoção de uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo e da sua realidade, facilitando ao aluno a apropriação do conhecimento científico a respeito de si mesmo e a importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com o seu corpo e na

promoção da sua saúde. Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-las em prática. (p. 2)

Desta forma, é pertinente que as crianças desenvolvam hábitos de higiene e a consciência da importância destes, pois é desde cedo que a criança assimila e acomoda melhor as informações. Em conformidade, Ramos et al., (2020) os “(...) hábitos de higiene pessoal devem ser desenvolvidos desde o início, a fim de consciencializar todos os jovens e adultos (...)” (p. 4).

Para Pawlak (2011) citado por Mesquita et al. (2017) a higiene corporal é crucial para uma vida saudável, sendo necessário possibilitar práticas que facultem conhecimento e autonomia dos alunos sobre a temática. A autora salienta ainda o dever de trabalhar para que o aluno adquira hábitos ou os desenvolva, contribuindo assim para a saúde individual e coletiva. Nesta perspectiva, o Ministério de Educação (2008) defende que a educação não deve apenas informar mas sim contribuir para que as crianças adquiram e mudem os comportamentos relacionados com a saúde.

Segundo Mesquita et al. (2017) os autores Hansen et al. (2006) afirmam que é importante a criança desenvolver a consciência sobre a importância dos bons hábitos de higiene desde cedo, pois é nesta fase que a criança assimila a maioria da informação. Macedo et al. (2017) vão mais além e defendem que o trabalho educativo desenvolvido com as crianças na fase escolar é mais produtivo, pois as crianças são mais receptivas e facilitam o processo de ensino-aprendizagem, sendo que este processo educativo é longo e deve ser explorado de forma contínua, propiciando as alterações nos hábitos.

Monteiro e Smole (2010 citado por Nascimento et al., 2016) salientam que

as relações produzidas em sala de aula transformam os sujeitos em membros ativos no processo de aprendizado, gerando benefícios coletivos, que fazem da educação um dos principais pilares da construção do conhecimento. Configurando-se, portanto, a escola, como espaço ideal para construção de saberes e valores relativos a uma vida saudável. Sendo nela que a criança deve aprender noções básicas de saúde, dando os primeiros passos em direção a um estilo de vida saudável. (p. 43)

Posto isto, Ramos et al. (2020) salientam a importância de a temática ser explorada em disciplinas específicas, nomeadamente as disciplinas de ciências, utilizando atividades lúdicas que cooperem na aprendizagem das crianças, assim como, sejam de caráter preventivo e promotor da saúde fortalecendo as ações e medidas de higiene como “higiene das mãos antes das refeições, espirros ou tosse, use tecidos descartáveis para higiene nasal, evite o contato com a mucosa ocular, boca e cavidade nasal e

evite compartilhar itens pessoais com outras pessoas, como pratos, copos, louças e manutenção de um ambiente bem ventilado são essenciais para prevenir infecções” (Ramos et al., 2020, p. 4). Os autores mencionam ainda as questões da preservação da saúde humana e do meio ambiente, nomeadamente a poluição e reciclagem de resíduos.

Em suma, trabalhar a temática da higiene com crianças, desde o pré-escolar, possibilita que estas desenvolvam hábitos saudáveis, como a lavagem das mãos, dos dentes e do corpo, e conseqüentemente, previnem várias doenças, assim como Ramos et al. (2020) defende que há a possibilidade de na fase de 0-5 anos a criança desenvolver noções básicas de higiene. Por sua vez, Aquilante et al. (2003), citado por Macedo et al. (2017), defendem que “a faixa etária de quatro a sete anos é considerada a mais apropriada para a formação de hábitos alimentares e de higiene corretos, uma vez que os modelos de comportamento aprendidos nessa idade são profundamente fixados e resistentes a alterações” (p. 131).

2.4. Jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos

Nos últimos anos, os paradigmas educacionais têm sido muito estudados e modificados. Tem surgido a procura de uma educação contextualizada e lúdica, sendo este tema muito abordado em variados congressos e especializações, verificando-se assim uma mudança de consciência referentes aos parâmetros da aprendizagem (Prado, 2018).

Huzinga (2007) nos seus estudos sobre a ludicidade *Homo Ludens* menciona que o jogo é mais antigo do que a cultura. A existência do jogo não está ligada à civilização ou a qualquer concepção do universo, para o autor o jogo é um acontecimento fisiológico ou um reflexo psicológico que possui significância, essência e sentido. O autor afirma ainda que existe uma grande tendência de desmerecer a ideia do jogo, reduzindo-o a apenas uma simples atividade. Porém, existem ainda autores que elevam o conceito de jogo assim como Alves e Bianchin (2010) que salientam que o termo jogo manifesta-se “do vocábulo latino *ludus*, que significa diversão, brincadeira e que é tido como um recurso capaz de promover um ambiente organizado, motivador, agradável e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades” (p. 283). Também os autores Ramos, Lorenset e Petri (2016) determinam o jogo com uma atividade com valor, orientada, com regras e limites, e que possibilita os jogadores conquistarem objetivos.

Neste seguimento, Tsukmo e Carvalho (2013), citado por Prado (2018), afirmam que para os ideologistas do ensino tradicional distingue, nitidamente, os jogos e brincadeiras do trabalho, sendo que para ocorrer aprendizagem é exigido muito trabalho. Segundo Alves (2015), a aprendizagem é um processo de aquisição ou modificação de conhecimentos, competências, habilidades e valores que

resultam do estudo, formação, experiências e observações. Assim sendo, o desafio de um professor é fazer com que o conhecimento adquirido seja orientado para a memória a longo prazo, para isso o autor defende a promoção de experiências em sala de aula por meio do uso de jogos, pois através deste geram-se respostas do aprendiz. No seguimento desta ideia, Neto (1992) corrobora que o ensino de carácter lúdico prolonga a aprendizagem para fora da sala de aula e salienta ainda que as atividades com jogos geram uma reação de alegria, prazer e interesse pelo desafio que o jogo acarreta, envolvendo assim as crianças.

Dallabona e Mendes (2004) salientam que os jogos e brincadeiras fazem parte desde muito cedo da vida da criança. É por meio destes que a criança contenta os seus interesses, necessidades e expressa a maneira como reflete e constrói a visão do mundo. Segundo Silva e Kodama (2004 citado por Prado, 2018)

sabe-se que jogos sempre estiveram presentes na vida cultural dos povos, sendo de grande importância para o ser humano, de qualquer idade. Desde muito cedo as crianças aprendem a brincar e isso é importante para elas, pois as brincadeiras e os jogos estão relacionados ao seu universo e idade, o que possibilita o início do desenvolvimento de suas habilidades. (p. 29)

Posto isto, para Dallabona e Mendes (2004) as brincadeiras são “algo inerente na criança, é a sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a rodeia” (p. 107). Froebel (1913, citado por Prado, 2018) destaca que a brincadeira é

a fase mais alta do desenvolvimento da criança – do desenvolvimento humano neste período; pois ela é a representação auto-ativa do interno – representação do interno, da necessidade e do impulso interno. A brincadeira é a mais pura, a mais espiritual atividade do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana como um todo – da vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Por isso ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. Ela tem a fonte de tudo o que é bom. A criança que brinca muito com determinação auto-ativa, perseverantemente até que a fadiga física proíba, certamente será um homem determinado, capaz do autossacrifício para a promoção do bem-estar próprio e dos outros. (p. 55)

Dallabona e Mendes (2004) mencionam que a utilização de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem é essencial, dado que o lúdico colabora no melhoramento do ensino, tanto na formação crítica da criança como no estabelecimento de valores.

No seguimento da ideia anterior, Wajskop (1995) afirma que

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. (p. 35)

Sendo o jogo e as brincadeiras experiências prazerosas para as crianças, o jogo e brincadeiras empregues com o objetivo pedagógico tendem a ser do mesmo modo um processo prazeroso. No entanto, para possibilitar o desenvolvimento da criança é fundamental possuir conhecimento de brincadeiras adequadas ao grupo de crianças (Dallabona & Mendes, 2004).

Kishimoto (2004) afirma que os jogos empregues na escola como recurso para a realização de atividades educativas é fundamental para o desenvolvimento do alunos, desde que atenda ao carácter lúdico e educativo, podendo desta forma ser denominado de jogo educativo. Nesta perspetiva, também Campos, Bortoloto e Felício (2003) reiteram que um jogo é considerado jogo pedagógico se for desenvolvido com o fim de possibilitar aprendizagens e dar resposta a objetivos pedagógicos.

Para que o jogo siga o carácter referido anteriormente é essencial que haja um planeamento da sua utilização e que o profissional tenha empenho, responsabilidade, flexibilidade e espírito para a mudança. (Prado, 2018). Alguns educadores consentem que a estimulação que o aluno sente apenas pela realização de um jogo e estar envolvido durante todo o jogo já é uma aprendizagem, porém a utilização de um jogo como recurso vai muito mais além. É crucial que o profissional determine um processo pedagógico de forma a impulsionar uma aprendizagem aproveitosa, uma vez que o jogo é considerado um auxílio para o professor alcançar os objetivos estipulados e para que crie um ambiente educativo satisfatório (Grando, 2000; Prado, 2018).

Assim sendo, é fundamental que o professor desenvolva os seus conhecimentos acerca do lúdico, visto que possibilita que o seu trabalho seja mais eficaz e prazeroso (Alves & Bianchi, 2010). Sendo o professor o mediador da aprendizagem, este tem a possibilidade de planear e elaborar atividades lúdicas que atentem aos seus objetivos e conteúdos (Silva & Coelho, 2020).

Existem características nos jogos que geralmente os professores pretendem estimular nas crianças, nomeadamente regras e limites, criatividade, pensamento estratégico, participação voluntária e trabalho cooperativo. Campos, Bortolo e Felício (2003) validam a ideia e acrescentam que o professor é o orientador, estimulador e avaliador da aprendizagem realizada através do jogo.

Prado (2018) menciona que Piaget (1945) defende a importância da atividade lúdica e a necessidade desta para que exista atividade intelectual, constituindo-se uma prática educativa indispensável. Já para Vygotsky (1998)

a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra. (p. 54)

Deste modo, a utilização do lúdico intercede no desenvolvimento da criança, uma vez que através do jogo a criança progride na forma de agir, falar e pensar, estimula a curiosidade, a iniciativa e autoconfiança e ainda aumenta a concentração (Vygotsky, 1989 citado por Ramos, 2018).

Na realização de um jogo a criança aprende consigo mesma, com os objetivos daquela atividade e ainda com os participantes envolvidos. A criança lida com conflitos, reflete os seus pensamentos e expressa diálogos e argumentos, comunica através ações, formula estratégias e possui, espontaneamente, a tomada de decisões. Desta forma, é plausível afirmar que o jogo promove uma pedagogia diferenciada (Prado, 2018).

2.5. Potencialidades dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento global da criança

Como referido anteriormente por diversos autores, os jogos e as brincadeiras no contexto educativo possuem um papel importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que estas são atividades do seu dia-a-dia, e são consideradas relevantes e essenciais (Serrão, 2009). A Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas consideram o jogo como direito específico da criança afirmando que as nações

reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística; os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade (Artigo 31, citado por Serrão, 2009).

Segundo Serrão (2009) Piaget é um dos autores que atribuiu estrutura fundamentada à atividade lúdica das crianças, considerando-a um recurso interativo no desenvolvimento de diversas capacidades de carácter social, cognitivo e físico. Por sua vez, Chateau (1908) corrobora que o brincar é uma forma de aprendizagem da criança e permite o desenvolvimento de funções essenciais para a vida adulta como o físico, psíquico e social. Dallabona e Mendes (2004) acrescentam que a relação da criança com o brinquedo permite o desenvolvimento da afetividade, da criatividade, do raciocínio e do entendimento do mundo. Resende (2012) afirma ainda que a utilização do jogo possibilita a observação dos comportamentos sociais, físicos e mentais da criança, que se alteram consoante a natureza e regras do jogo e propicia o desenvolvimento íntegro de diversas competências.

Os docentes do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico (2001), citado por Resendes (2012), afirmam que

o jogo é uma actividade que o ser humano pratica ao longo de toda a sua vida e que vai para além das fronteiras do espaço e do tempo. É uma actividade fundamental no processo evolutivo que fomenta as estruturas intelectuais e uma forma privilegiada de transmissão social (...) No âmbito escolar, é uma presença considerável, mas à medida que os alunos crescem menos tempo dedicam a esta actividade. É preciso dizer que o jogo cumpre a satisfação de certas necessidades de tipo psicológico, social e pedagógico, e permite desenvolver uma grande variedade de destrezas, de capacidades e conhecimentos. Muitos conteúdos curriculares podem e devem ser tratados através do jogo (...). (p. 207)

Posto isto, Resendes (2012) menciona que o jogo colabora para o bem-estar físico, mental e emocional da criança. Por meio de diversas experiências no jogo a criança pode desenvolver a estrutura cognitiva em muitos aspetos como: “descoberta, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação e resolução de problemas” (p. 42). O grau de complexidade e o empenho na realização do jogo levam às mudanças e progressão das operações mentais. A nível do desenvolvimento psicomotor, o autor entende que o jogo fomenta a progressão das estruturas sensório-motoras, da motricidade global e fina, do controlo da postura e movimento do corpo.

Resendes (2020) aponta que a nível socioafetivo, o jogo pode oportunizar a expressão dos desejos, sentimentos e emoções, levando a criança a desenvolver características da sua personalidade. O envolvimento da criança em jogos cooperativos possibilita que se integre com os outros colegas e em vários grupos, criando relações e, simultaneamente, partilhando ideias, conhecimentos e experiências.

Assim sendo, os jogos viabilizam o desenvolvimento moral e outras tantas competências e valores inerente ao trabalho cooperativo.

A utilização de jogos cooperativos está, inerentemente, ligado à aprendizagem cooperativa. A aprendizagem cooperativa é uma estratégia que estimula o desenvolvimento da autonomia do aluno, visto que esta estratégia caracteriza-se, predominantemente, pelo trabalho de grupos e implementação de papéis diferentes a todos os elementos do grupo, como meio de proporcionar o trabalho conjunto e proveitoso. Deste modo, a atribuição de papéis numa estratégia de interação entre os alunos e incentiva à reflexão e compreensão do seu papel na aprendizagem do outro (Salazar, Coelho da Silva & Poças, 2011).

Arends (1995), citado por Ferreira (2013), afirma que a aprendizagem cooperativa está relacionada com as competências de cooperação e colaboração, sendo que estas competências são uma mais valia na convivência em sociedade.

Ferreira (2013) constata que os autores Fontes e Freixo (2004) sugerem duas categorias, para agrupar as vantagens da aprendizagem cooperativa, sendo elas cognitivas e de atitude. Relativamente às vantagens a nível cognitivo apresentam-se as seguintes:

- Melhoria do aproveitamento escolar;
- Desenvolvimento do pensamento crítico;
- Utilização de competências cognitivas superiores e de processos de pensamento de nível mais elevado;
- Promoção do intercâmbio de informação e de padrões de verbalização de qualidade, através da discussão gerada no grupo. (Fontes & Freixo, 2004 citado por Ferreira, 2013)

Referentemente às vantagens a nível das atitudes encontram-se as seguintes:

- Aumento da autoestima;
- Aumento da motivação devido aos processos interpessoais desenvolvidos no seio do grupo;
- Aumento das expectativas resultantes da valorização das capacidades e dos esforços apresentados;
- Desenvolvimento da capacidade de comunicação e argumentação;
- Desenvolvimento do respeito pelo outro, tendo por base a confiança, a cooperação, a solidariedade e a empatia;
- Desenvolvimento da responsabilidade perante o grupo e perante a sua própria aprendizagem;
- Integração dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Monereo e Gisbert (2005), citado por Ferreira (2016), possuem a perspectiva que "a aprendizagem cooperativa potencializa habilidades psicossociais e de interação (...), baseadas em valores como colaboração, ajuda mútua e solidariedade" (p. 19). Os autores salientam que a aprendizagem cooperativa desenvolve ainda as relações entre alunos, a comunicação, a negociação, a aceitação de diferentes pontos de vista e, por fim, a autoestima.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

3.1. Introdução

O capítulo III apresenta a Metodologia empregue na elaboração e concretização do Projeto de Intervenção e Investigação. Este encontra-se dividido nos seguintes pontos: caracterização geral das atividades de intervenção e investigação (3.2); descrição da intervenção pedagógica (3.3); fundamentação da metodologia de investigação (3.4); seleção do método e técnicas de recolha de dados (3.5); processo de recolha de dados (3.6); tratamento e análise de dados (3.7).

3.2. Caracterização geral das atividades de intervenção e investigação

A prática pedagógica, conforme os objetivos de intervenção e investigação estipulados para o projeto, foi assente na realização de jogos e brincadeiras, através da colocação de questões geradoras que levavam a criança/aluno a apresentar as suas ideias sobre o tópico apresentado. Estas brincadeiras incluíram a realização de jogos, teatros de fantoches, exploração de vídeos e imagens relacionadas com a temática do Conhecimento do Mundo (Pré-Escolar) e com o Estudo do Meio: A Saúde do seu Corpo (1º Ciclo) e, por fim, a divulgação e consolidação do conhecimento científico desenvolvido pelas crianças do Pré-Escolar, através de representações como desenhos, cartazes, folhetos, entre outros.

Posto isto, as práticas pedagógicas do projeto tiveram como intenção desenvolver atividades enriquecedoras e transversais a outros domínios e áreas curriculares, nomeadamente articulando com o Domínio da Educação Artística e a Área de Formação Pessoal e Social (Pré-Escolar) / Cidadania e Desenvolvimento (1.º ciclo), no sentido de desenvolver as competências do trabalho cooperativo. É importante salientar que a prática partiu das conceções prévias das crianças e adequou-se às necessidades e motivações das mesmas.

3.3. Descrição da intervenção pedagógica

3.3.1. Caracterização geral da intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica incidiu na promoção da higiene através de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, articulando a temática com o desenvolvimento de competências e saberes de outras áreas, nomeadamente Área de Formação Pessoal e Social e Área de Expressão e Comunicação – domínio da educação artística, relativamente ao

contexto de Educação Pré-Escolar, e os domínios Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística – Artes Visuais, no que diz respeito ao 1.º Ciclo.

Durante a realização da observação e intervenção participante, no contexto de Educação Pré-Escolar, constatei ser pertinente, face os interesses e necessidades das crianças, explorar a temática da higiene. Foi possível observar, durante as atividades e rotinas das crianças, a insuficiência de conhecimento e autonomia na realização de hábitos higiénicos. Posto isto, em conversa com a educadora cooperante concluímos que era relevante trabalhar a temática, visto que as crianças possuíam um conhecimento limitado sobre a mesma.

Assim sendo, analisei as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e, baseada nos interesses dos alunos, optei por desenvolver este projeto na área de “Conhecimento do Mundo” (Silva et al., 2016) visando contribuir para os objetivos relacionados com a higiene individual e coletiva.

Após esta escolha, analisei o Programa e Metas definidos para o 2º ano de escolaridade e contactei a futura orientadora acompanhante do 1.º Ciclo para analisar se o tema poderia ser relevante para os alunos do 2º ano de escolaridade. Os tópicos a trabalhar e as estratégias pedagógicas a desenvolver nos dois grupos de alunos foram selecionados tendo em conta os interesses e curiosidades apresentados pelas crianças e alunos, porém, tendo como base as OCEPE (Silva et al., 2016) e as Aprendizagens Essenciais para o 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2018).

Todas as atividades desenvolvidas nos contextos de pré-escolar e do 1º ciclo, iniciaram-se pela identificação das conceções prévias das crianças e foram planeadas de modo a desenvolver os conhecimentos das crianças face à temática e o desenvolvimento de competências a nível pessoal e social.

Posto isto, segue-se o desenho global da intervenção pedagógica no contexto de educação pré-escolar e no contexto do 1.º Ciclo, sintetizado no quadro 2 e 3 correspondentemente.

O quadro 2 apresenta a área de conteúdo predominante do projeto. Em anexo 1 encontram-se as restantes áreas e objetivos trabalhados em cada sessão.

Quadro 2.

Desenho global da intervenção pedagógica na área de conteúdo do Conhecimento do Mundo no contexto de educação pré-escolar

| N.º Sessão | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|------------|---|--|----------------------------|
| 1 e 2 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Alimentação e Higiene• Reconhecer os hábitos de higiene individual saudáveis• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde | <ul style="list-style-type: none">• Realização de uma casa de fantoches• Teatro de fantoches• Manipulação dos fantoches por parte das crianças• Conversa sobre o que observaram no teatro | 60 min (25 de novembro) |
| 3 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene;• Reconhecer os hábitos de higiene saudáveis• Compreender a importância da higiene coletiva• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/ escola | <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a temática• Criação do Monstrinho da Saúde• Jogo do telefone estragado adaptado aos hábitos de higiene que as crianças praticam e conhecem• Exploração de imagens correspondentes a hábitos de higiene individuais e coletivos• Pintura das imagens que correspondam a hábitos que praticam frequentemente | 60 min (2 de dezembro) |
| 4 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Compreender as especificidades dos cuidados de higiene pessoal para o Covid-19• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/ escola• Compreender a importância da promoção da higiene coletiva• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde• Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a prevenção do covid-19• Visualização de um vídeo• Exploração de imagens com hábitos higiénicos face o covid-19• Pintura e recorte das imagens para criação de um jogo da memória adaptado ao tema• Jogo da memória | 60 min (9 de dezembro) |
| 5 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Compreender a importância da lavagem das mãos• Compreender a importância da promoção da higiene coletiva• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/ escola• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;• Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Leitura da carta do Dentinho, o monstro da saúde• Conversa sobre a higienização das mãos• Exploração no Globo onde se localiza o país de França e algumas curiosidades sobre o mesmo• Visualização de um vídeo musical sobre a lavagem das mãos e posterior diálogo sobre o mesmo• Mini experiência sobre os micróbios presentes nas mãos e conversação sobre o processo• Momento de reflexão sobre as atividades realizadas e aprendizagens• Registo da atividade através da exploração artística | 60 min (16 de dezembro) |

Quadro 2.

Desenho global da intervenção pedagógica na área de conteúdo do Conhecimento do Mundo no contexto de educação pré-escolar (Continuação)

| | | | |
|----|--|--|----------------------------|
| 6 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Conhecer a técnica de lavagem adequada das mãos• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/escola• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde | <ul style="list-style-type: none">• Breve conversa reflexiva sobre a atividade anterior e as aprendizagens alcançadas• Brincadeira com tinta simulando a lavagem das mãos por passo-a-passo• Criação de um cartaz com os passos da lavagem das mãos, através da pintura, recorte e colagem de imagens correspondentes• Criação de uma caixa de correio do grupo para o envio dos cartazes ao Dentinho | 60 min (17 de dezembro) |
| 7 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Compreender a importância da higiene corporal e vestuário para o seu bem-estar• Compreender a importância da promoção da higiene coletiva• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde• Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a temática e as atividades realizadas anteriormente• Leitura da nova carta do Dentinho para as crianças• Exploração no Globo onde se localiza o país de Áustria e algumas curiosidades sobre o mesmo• Conversa sobre a temática a trabalhar: Higiene do Corpo – tomar banho• Visualização de um vídeo musical sobre o tema, acompanhado com canto e dança• Brincadeira de simulação de lavagem do corpo• Atividade de desenho, pintura e recorte para promover a higiene do vestuário | 60 min (12 de janeiro) |
| 8 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Compreender a importância da higiene oral• Compreender como se lavam adequadamente os dentes• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/escola• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde | <ul style="list-style-type: none">• Visita do Dentinho ao grupo;• Conversa reflexiva sobre as atividades realizadas• Exploração no Globo onde se localiza a Venezuela e algumas curiosidades sobre a mesma• Leitura do conto “O dente do Dinis” e posterior exploração da mensagem deste conto• Diálogo sobre os cuidados com a saúde oral• Brincadeira da lavagem dos dentes• Confeção de pasta dos dentes caseira• Registo livre das atividades realizadas | 60 min (27 de janeiro) |
| 9 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Reconhecer os hábitos de higiene saudáveis• Compreender a importância da higiene coletiva• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter no infantário/escola | <ul style="list-style-type: none">• Jogo de tabuleiro, em grande dimensão, com questões referentes às temáticas abordadas | 60 min (31 de janeiro) |
| 10 | <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene• Reconhecer os hábitos de higiene individual saudáveis• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde | <ul style="list-style-type: none">• Teatro de fantoches• Reconto do teatro com a manipulação livre dos fantoches | |

O quadro 3 apresenta apenas a área de conteúdo predominante do projeto, o Estudo do Meio. No anexo 2 encontram-se as restantes área e objetivos trabalhos em cada sessão.

Quadro 3.

Desenho global da intervenção pedagógica na área do Estudo do Meio no contexto de 1.º ciclo do ensino básico

| N.º da Aula | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|-------------|--|--|-------------------------|
| 1 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene • Reconhecer comportamentos e atitudes que contribuam para o seu bem-estar • Reconhecer os hábitos de higiene saudáveis • Compreender a importância da higiene coletiva • Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde • Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter na escola • Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none"> • Conversa em grande grupo sobre a temática • Jogo de tabuleiro • Consulta da ficha do manual “A saúde do seu corpo: hábitos de higiene diária” • Role-playing sobre a temática | 60 min (28 de abril) |
| 2 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene • Reconhecer comportamentos e atitudes que contribuam para o seu bem-estar; • Compreender a importância da higiene corporal e do vestuário para o seu bem-estar • Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a aula anterior • Apresentações do role-playing • Apresentação de um PowerPoint sobre a higiene corporal • Sistematização através da criação de um cartaz • Apresentação dos cartazes de cada grupo | 60 min (4 de maio) |
| 3 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a técnica de lavagem adequada das mãos • Reconhecer os hábitos de higiene das mãos que devem ter na escola • Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual | <ul style="list-style-type: none"> • Breve conversa sobre a aula anterior • Diálogo sobre a temática a explorar: Higiene das mãos • Brincadeira com tinta de simulação da lavagem correta das mãos • Exploração do passo-a-passo da higienização das mãos • Criação de um cartaz dos passos da higienização, através da pintura, recorte e colagem de imagens | 60 min (12 de maio) |

Quadro 3.

Desenho global da intervenção pedagógica na área do Estudo do Meio no contexto de 1.º ciclo do ensino básico (Continuação)

| N.º da Aula | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|-------------|---|---|-------------------------|
| 4 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as especificidades dos cuidados de higiene pessoal para o Covid-19• Reconhecer a importância da higiene coletiva• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter na escola em relação ao Covid-19• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <p>Desenvolver o sentido de responsabilidade face à saúde individual, familiar e da comunidade.</p> | <ul style="list-style-type: none">• Apresentação da temática da aula: Covid-19• Conversa sobre a temática• Visualização de um vídeo informativo• Jogo da memória adaptado ao tema• Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (19 de maio) |
| 5 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os cuidados a ter com a higiene oral• Compreender como se lavam adequadamente os dentes• Compreender a importância da higiene para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido de responsabilidade face à saúde individual | <ul style="list-style-type: none">• Discussão em grande grupo sobre a autoavaliação da aula anterior• Diálogo sobre a temática da aula: Higiene Oral• Registo de um mapa de conceitos• Visualização de um pequeno vídeo informativo• Análise e correção do mapa de conceitos• Jogo Kahoot referente à temática• Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (26 de maio) |
| 6 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os cuidados a ter com a higiene coletiva• Identificar os resíduos dos diferentes ecopontos• Conhecer a política dos 3R's• Compreender a importância da higiene coletiva para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido de responsabilidade face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Diálogo sobre a temática: Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos• Jogos online sobre a temática da reciclagem dos resíduos• Apresentação um vídeo com informação• Conceção de cartazes com informação visual correspondentes a cada ecoponto• Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (2 de junho) |
| 7 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar conhecimentos sobre a Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos• Aplicar os conhecimentos sobre a Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos• Compreender a importância da higiene coletiva para uma boa saúde <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido de responsabilidade face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Diálogo sobre temática da aula anterior: Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos• Saída de campo• Registo fotográfico de atos que não cumpram a higiene dos espaços de uso coletivo• Solicitação da criação de um panfleto, com a ajuda da família, sobre a consciencialização da temática;• Experiência da reciclagem de papel• Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (17 de junho) |

Quadro 3.

Desenho global da intervenção pedagógica na área do Estudo do Meio no contexto de 1.º ciclo do ensino básico (Continuação)

| N.º da Aula | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|-------------|---|--|-------------------------|
| 8 | <p><i>Conhecimento substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os cuidados a ter com a audição• Conhecer os cuidados a ter com a visão• Conhecer como utilizar o computador para medir o nível de ruído do ambiente onde vive• Conhecer qual é o nível de ruído que não é prejudicial à nossa saúde• Compreender como é importante para a saúde ter cuidados com a audição <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido de responsabilidade face à saúde individual | <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a temática da aula: cuidados com a audição e visão• Exploração de diferentes sons/ruídos e registo dos decibéis• Reflexão sobre os decibéis prejudiciais à saúde auditiva• Jogo de Kahoot sobre o tema | 60 min (22 de junho) |
| 9 | <p><i>Comparação do conhecimento substantivo prévio com o atual</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar cuidados com o seu corpo: Higiene.• Reconhecer comportamentos e atitudes que contribuam para o seu bem-estar;• Reconhecer os hábitos de higiene saudáveis;• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;• Reconhecer os hábitos de higiene que devem ter na escola;• Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;• Compreender a importância da higiene coletiva;• Aplicar os conhecimentos sobre a Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos• Aplicar os conhecimentos sobre os cuidados com a audição e a visão <p><i>Atitudes</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade | <ul style="list-style-type: none">• Jogo de tabuleiro• Questionário de opinião sobre o projeto | 60 min (23 de junho) |

3.3.2. Intervenção pedagógica no contexto da educação pré-escolar e do 1º ciclo

3.3.2.1. Intervenção pedagógica do contexto da educação pré-escolar

Em conformidade com as atividades apresentadas no Quadro 2, expõe-se seguidamente a intervenção pedagógica.

Identificação das Ideias Prévias

De forma a dar abertura para a exploração da temática do Projeto, tendo como objetivo levantar as ideias prévias das crianças sobre o tema, realizei um teatro de fantoches.

Primeiramente, sugeri às crianças a realização de uma casa de fantoches (Figura 3A), sendo aceite com muito animação. Durante a elaboração fui incentivando as crianças a expressar o que achavam que ia acontecer para estarmos a realizar a casa. As crianças pintaram e decoraram livremente a casa de fantoches com o meu auxílio e foram demonstrando que estavam animadas e curiosas. Num segundo momento realizamos o teatro (Figura 3B) que se caracterizou por uma conversação entre as personagens e as crianças. Como auxílio para esta atividade tínhamos a personagem da menina, que permitiu dar o mote do diálogo com as crianças e manter a ligação entre as temáticas abordadas, a personagem Dentinho o Monstro da Saúde, e a sua melhor amiga, a Escova dos Dentes.

Com o decorrer da história, iniciada por mim mas continuada em função das respostas das crianças, fui colocando às crianças diversas questões sobre a higiene e os hábitos que estas tinham, nomeadamente, “Sabem o que é hábitos de higiene?”, “Que hábitos de higiene praticam?” (DB, 25/11/2021). Após a explicação do que eram hábitos de higiene, as crianças demonstraram que conheciam alguns hábitos, como o tomar banho, lavar os dentes e as mãos. Durante o seguimento do teatro e face a história contada as crianças expressaram algumas das suas rotinas de higiene, nomeadamente o tomar banho todos os dias, o lavar os dentes depois das refeições e lavar as mãos antes das refeições, mencionando que estes dois últimos realizavam na escola.

As crianças demonstraram que dispunham de algum conhecimento sobre a temática e realizavam algumas práticas higiénicas, porém um conhecimento breve e pouco aprofundado.

No final do teatro, reuni as crianças em roda e conversámos sobre o que tinham observado e compreendido da mensagem das personagens, possibilitando de seguida o manuseamento dos fantoches e o reconto da história. Realizamos ainda o registo da história, tendo cada criança desenhado e pintado o que aprenderam ou gostaram mais no teatro de fantoches.

Figura 3

Levantamento das ideias prévias (3A – Criação da casa de fantoches; 3B- Realização do teatro de fantoches)



Figura 3A

Figura 3B

Promoção de hábitos de higiene face ao Covid-19

Iniciámos a atividade com uma conversa sobre a temática, de forma a possibilitar as crianças expressarem o que sabiam sobre o assunto. As crianças demonstraram que sabiam que era um vírus que estava presente no mundo e era preciso ter cuidados, tanto para o seu bem como para o dos outros. Através das diversas respostas foi possível constatar que estas já possuíam bastante conhecimento sobre a temática e as medidas de prevenção diárias.

Posto isto, visualizámos um curto vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=L3Z-vKS1j3o&t=28s>) alusivo ao tema, destinado a alargar a informação das crianças e refletimos sobre a mensagem transmitida e o que era necessário praticar em tempo de pandemia, sendo que as crianças mencionaram os sintomas e medidas referidos no vídeo.

No seguimento da atividade, as crianças observaram imagens e tiveram de associá-las ao tema, expressando o que achavam que se tratava em cada desenho (Figura 4A). Posto isto, cada criança dispôs de uma folha com as diversas imagens, pintando-as e recortando-as, para criar o seu próprio jogo da memória sobre o COVID-19 (Figura 4B). Por fim, em grande grupo, as crianças jogaram ao jogo da memória (Figura 4C), verificando-se uma grande alegria e empolgação por este jogo.

Figura 4

Promoção de hábitos de higiene face o Covid-19 (4A – Imagens para identificar hábitos; 4B - Criação do jogo seu jogo da memória; 4C – Jogo da memória em grande grupo)



Figura 4A

Figura 4B

Figura 4C

Promoção da Higiene das Mãos

Nesta temática foram desenvolvidas duas sessões com diferentes atividades que promovessem a consciencialização para a higienização das mãos.

A primeira sessão iniciou-se com a leitura da carta do Dentinho. Primeiramente, expliquei às crianças que era amiga do Dentinho - Monstro da Saúde, o monstro que eles pintaram previamente comigo e estava na sala afixado a pedido deles, e que o meu amigo estava a percorrer o mundo e enviava-me cartas de todos os países onde ia contando as suas aventuras. Posto isto, mostrei às crianças a carta que o Dentinho me tinha enviado, juntamente com uma fotografia sua (Figura 5A), e li-a. A carta mencionava que o Dentinho se encontrava em Paris e que encontrou umas crianças que tinham as mãos muito sujas e não as lavavam, assim sendo o Dentinho pediu ajuda ao grupo para ensinar as crianças de França a serem mais higiénicos e a saberem lavar as mãos. As crianças demonstraram entusiasmo em participar nas aventuras do Dentinho. Após a leitura, conversámos sobre a higienização das mãos, se as crianças o faziam frequentemente, em que ocasiões e o porquê de ser importante, obtendo afirmações como “Devemos lavar as mãos depois de brincar, quando estão sujas e antes de comer” (DB, 16/12/2021).

Seguidamente, explorámos no globo onde se localizava França (Figura 5B) e falámos um pouco sobre este país. Uma das crianças nasceu na França e os seus pais são franceses, por isso escolhi este país com o propósito de possibilitar a partilha de vivências e aprendizagens com os colegas.

Posto isto, visualizámos um vídeo musical sobre a lavagem das mãos (<https://www.youtube.com/watch?v=s-JF8ZeYZBE>), coloquei uma primeira vez para as crianças verem

o vídeo em si, ouvirem com atenção e recolher a mensagem transmitida, e uma segunda vez de modo a que pudessem cantar e expressarem-se livremente. De seguida, conversámos sobre o que compreenderam acerca deste vídeo e as crianças identificaram que devem lavar as mãos antes de almoçar, depois de brincar, antes de lanchar, depois de pintar e antes de jantar.

Realizámos ainda uma mini experiência que incluía dois recipientes, um com água e sabão e outro com água e micróbios (orégãos), onde uma das crianças colocou o dedo no recipiente com micróbios e viu estes a “agarrarem-se” ao seu dedo e depois colocou o dedo na água com sabão e os micróbios “fugiram” do seu dedo (Figura 5C). A atividade foi realizada apenas com uma criança uma vez que para realizar com todas as outras tínhamos que gastar muita água, devido à troca da água dos recipientes. Assim sendo, foi explicado às crianças e conversamos sobre o desperdício de água, promovendo a consciencialização da poupança de água e, inclusive, a poupança de água nas práticas higiénicas. Posto isto, dialogámos sobre o que as crianças observaram e porque achavam que os micróbios tinham “fugido” do dedo quando colocaram em água com sabão, fazendo as crianças refletirem e acreditar que obtivemos aquele resultado devido ao uso de sabão.

Por fim, as crianças realizaram um registo livre do que tinham observado, aprendido e gostaram mais. Foi verificado que algumas fizeram o contorno da sua mão e desenharam micróbios e o sabão (Figura 5D).

Na segunda sessão iniciámos a atividade com uma pequena conversa sobre a temática, principalmente sobre o que trabalharam e aprenderam na atividade da sessão anterior. As crianças demonstraram que lembravam e compreenderam as atividades e a informação. “As crianças reconheceram ser importante lavar as mãos com sabão, expressaram ainda que devemos lavar as mãos antes de comer, depois de brincar, depois de pintar e trabalhar e quando estivessem sujas” (DB, 17/12/2021).

Realizámos uma brincadeira com a tinta que tinha como intuito as crianças compreenderem o processo de lavagem das mãos. Dei a cada criança um par de luvas de látex, consultando previamente a educadora se alguma criança possuía alergia ao material, e coloquei um pouco de tinta azul nas luvas, explicando às crianças que para as mãos ficarem lavadinhas estas tinham de ser esfregadas em todos os locais por isso o sabão tinha que passar por toda a mão. Sendo a tinta o nosso sabão então as mãos só estavam bem esfregadas quando a luva estivesse coberta de tinta azul e não se visse mais a cor branca da luva (Figura 5E).

As crianças iniciaram a atividade esfregando as mãos com a maior alegria e entusiasmo. Ao longo da lavagem fui mostrando as minhas luvas e perguntando às crianças se achavam que já estavam bem esfregadas, mostrando algumas partes das luvas ainda brancas propositadamente.

Após a realização desta brincadeira, já sem luvas, demonstrei às crianças os passos da higienização das mãos, mostrando-lhes todos os locais das mãos que devem esfregar, e de seguida as crianças repetiram passo-a-passo comigo. Posto isto, distribui a cada criança uma folha com a ilustração destes passos, seguindo-se um momento de pintura, recorte e colagem numa cartolina individual e numerada, de forma as crianças colocarem passo-a-passo da higiene ordenadamente (Figura 5F). De referir que esta ordenação foi realizada com o meu auxílio.

Por fim, os trabalhos realizados pelo grupo seriam enviados ao Dentinho através da caixa de correio do grupo, caixa esta pedida previamente pelas crianças para ser elaborada.

Figura 5

Promoção de Higiene das Mãos (5A – Fotografia enviada às crianças; 5B – Exploração do globo; 5C – Experiência; 5D – Registo da atividade; 5E – Brincadeira com tinta; 5F - Cartaz com passo-a-passo)



Figura 5A



Figura 5B



Figura 5C



Figura 5D



Figura 5E



Figura 5F

Promoção da Higiene Corporal e Vestuário

A sessão destinada à promoção de higiene corporal e vestuário iniciou-se com a verificação da caixa de correio do grupo e encontrámos lá uma nova carta (Figura 6A). As crianças mostraram logo a sua empolgação e alegria e pediram para a ler. Nesta nova carta o Dentinho conta uma nova aventura na Áustria. Esta nova aventura requer a ajuda do grupo para ensinar os vizinhos do Dentinho a tomarem banho pois estes não o fazem.

Seguidamente, explorámos no Globo onde se localiza a Áustria (Figura 6B) e revimos onde se localiza a França, comparando qual desses países se encontra mais perto de Portugal. Uma vez que uma das crianças foi de férias de inverno para a Áustria recentemente, incentivei a essa criança a partilhar as suas vivências, sendo esta uma criança muito introvertida e envergonhada a partilha é praticamente nula. Posto isto, mostrei um pequeno vídeo de locais na Áustria (<https://www.youtube.com/watch?v=XrcD49kTu7k>), motivando a criança a começar a partilhar algumas coisas e, enquanto as crianças apreciavam o vídeo contei-lhes algumas pequenas curiosidades.

Num seguinte momento dialogámos sobre a lavagem corporal, se as crianças tomam banho frequentemente, em que ocasiões devem tomar banho e o porquê de ser importante, sendo que uma das crianças afirmou “Lavo a cabeça, os braços, a barriga, as partes íntimas, as pernas e os pés” (DB, 12/01/2022). Com o intuito de as crianças identificarem as partes do corpo, perguntei também às crianças que partes do corpo lavavam, pedindo que indicassem no seu corpo a parte e o nome correspondente.

Questionei as crianças se queriam ouvir, cantar e/ou dançar uma nova música sobre o corpo, sendo que estas responderam sim e seguiu-se um pequeno momento artístico (<https://www.youtube.com/watch?v=E92GqYobT4s>). Ao longo da música era mencionado partes do corpo e as crianças foram dançando e movimentando-se apontando e esfregando as partes do corpo. Dois meninos preferiram não dançar nem cantar e apenas verem o vídeo da música.

De seguida, realizámos a brincadeira de simulação da lavagem corporal (Figura 6C), onde cada criança teve a sua boneca e uma banheira com água, gel de banho e champô, com o objetivo de darem banho à boneca. Primeiramente, possibilitei às crianças manusearem, brincarem e explorarem livremente os materiais, e num segundo momento, em grupo realizámos a lavagem por partes do corpo, iniciámos a lavagem pela cabeça até aos pés. As crianças demonstraram-se muito entusiasmadas, felizes e envolvidas na atividade.

Por último, realizámos uma atividade sobre a importância da troca de roupa suja por limpa, onde as crianças tinham uma imagem com um/a menino/a e diversas roupas. Expliquei que as roupas que

se encontravam do lado esquerdo eram roupas que o/a menino/a tinham utilizado no dia anterior para correr pelo parque e para brincarem na terra e a roupa do lado direito encontrava-se limpa, vindo da máquina de lavar roupa, e que tinham que escolher que roupa o/a menino/a deviam usar depois de ter tomado banho. A atividade tinha como intuito fazer as crianças refletirem sobre a higiene da sua roupa e, simultaneamente, trabalhar a lateralidade, uma vez que algumas crianças ainda têm dúvidas nessa questão. Seguidamente, as crianças pintaram a roupa limpa e recortaram-na, tendo que seguidamente colar numa folha branca por ordem em que vestem a roupa (Figura 6D).

Figura 6

Promoção de Higiene Corporal e Vestuário (6A – Fotografia enviada às crianças; 6B – Exploração do globo; 6C – Brincadeira de simulação da lavagem do corpo; 6D – Vestuário)



Figura 6A

Figura 6B

Figura 6C

Figura 6D

Promoção da Higiene Oral

Nesta atividade as crianças receberam a visita presencial do Monstrinho da Saúde (Figura 7A), iniciando-se assim uma conversa entre as crianças e o Dentinho acerca das aventuras pelo mundo e das atividades realizadas pelas crianças, tendo como intenção fazer as crianças refletirem e expressarem as aprendizagens feitas. De seguida, o Dentinho referiu às crianças que vinha de uma nova aventura na Venezuela, perguntando se alguma criança conhecia o país. Sendo uma das crianças venezuelana o objetivo seria que esta expressasse as suas vivências e conhecimentos, porém este alegou que não se lembrava e que os pais nunca lhe tinham contado nada sobre o país. O Dentinho contou às crianças a nova aventura que tinha vivido na Venezuela (leitura da história “O Dente do Dinis” – Figura 7B) e, posto isto, dialogou com as crianças sobre a temática referida no texto, incentivando as crianças a expressarem que tipos de cuidados têm com a saúde oral, nomeadamente com a lavagem dos dentes. Perguntou

ainda às crianças se sabiam a forma correta da lavagem dos dentes e obteve respostas apenas do material que se usa, a escova e a pasta de dentes.

Num seguinte momento, fizemos um jogo/simulação de lavagem correta dos dentes num molde de boca em tamanho avultado (Figura 7C). O dentinho distribuiu a cada criança uma escova de dentes (Figura 7D) e tinta branca, que representou a pasta de dentes, e orientou as crianças na lavagem, explicando-lhes que têm de esfregar todas as superfícies, dente a dente e em movimentos circulares. Uma vez que a pasta de dentes foi representada por tinta branca então as crianças puderam observar que os dentes só estariam bem esfregados quanto estivessem todos pintados de branco. As crianças demonstram-se empenhadas na realização da atividade e foram expressando que era importante passar a escova e pasta de dentes em todos os locais dos dentes.

Seguidamente, o Dentinho perguntou às crianças o que achavam de enviarmos pasta de dentes ao Dinis, o menino da aventura contada anteriormente. As crianças expressaram que seria uma ótima ideia e o Dentinho desafiou-as a fazer uma pasta de dentes caseira, feita pelas próprias mãos das crianças (Figura 7E). Estas demonstram-se apanhadas de surpresa pois não sabiam que era possível e nunca tinham visto, mas de seguida demonstram-se interessadas na realização. Assim sendo, realizámos num recipiente a “receita” da pasta de dentes e colocámos no frigorífico para depois poder enviar ao Dinis.

Por fim, as crianças realizaram um registo livre acerca das atividades desenvolvidas neste dia (Figura 7F).

Figura 7

Promoção de Higiene Oral (7A – Visita do Dentinho; 7B - leitura da história “O Dente do Dinis”; 7C – Molde da boca; 7D – Material: Escova de Dentes



Figura 7A



Figura 7B



Figura 7C



Figura 7D



Figura 7E



Figura 7F

Jogo Final

A presente atividade surgiu com o intuito de consolidar toda a temática da higiene, permitindo às crianças refletirem sobre as aprendizagens realizadas e, inclusive, eu analisar, mais uma vez, os conhecimentos e competências que o grupo desenvolveu. Para este efeito, eu e a minha colega de estágio elaborámos uma espécie de jogo do tabuleiro, numa grande dimensão, que possuía 20 casas numeradas e ilustradas com imagens referentes ao meu tema de projeto e ao dela, nomeadamente a higiene e a alimentação (Figura 8A).

Primeiramente, explicámos às crianças em que consistia o jogo e que regras continha. De seguida, cada criança escolheu o seu peão para poder movimentar-se nas casas do jogo. E iniciámos assim o jogo. De forma ordenada, cada criança teve a oportunidade de lançar o dado, contar as pintas presentes na face do dado e, seguidamente, contar as casas que tinham de avançar, sendo este um processo que requereu o nosso auxílio (Figura 8B). Cada casa do jogo em que as crianças “caíam” possuía uma pergunta referente às temáticas trabalhadas. A primeira criança a chegar à última casa terminava assim o jogo. Em caso de alguma das crianças não saber a resposta, algo que aconteceu poucas vezes, os restantes colegas ajudavam-na e partilhavam a sua ideia de resposta correta.

As crianças demonstram-se bastante entusiasmadas, alegres e participativas na atividade e refletiram que desenvolveram satisfatoriamente o seu conhecimento e práticas sobre a higiene.

Figura 8

Jogo Final 8A – Disposição do jogo; 8B – Realização do jogo)



Figura 8A



Figura 8B

Conceções Finais

Como primeira atividade do projeto, eu e a minha colega de estágio realizámos um teatro de fantoches com o objetivo de compreender as ideias prévias das crianças sobre a temática, sendo que já possuíamos a ideia de realizar como última atividade o mesmo teatro possibilitando a análise do desenvolvimento do conhecimento e capacidades das crianças. Posto isto, realizámos então novamente um teatro.

O enredo da história e as primeiras perguntas seguiram-se iguais ao primeiro teatro e as restantes, mais uma vez, foram adaptadas e improvisadas consoante as respostas que as crianças foram dando. Por fim, as crianças manusearam livremente os fantoches e recontaram a história.

Figura 9

Conceções finais – Teatro de fantoches



3.3.2.2 Intervenção pedagógica do contexto do 1.º ciclo do Ensino Básico

Em conformidade com as atividades apresentadas no Quadro 3, expõe-se seguidamente a intervenção pedagógica.

Levantamento das Ideias Prévias

A atividade de iniciação da implementação do Projeto teve como intuito levantar as ideias prévias dos alunos e iniciar a exploração da temática.

Inicialmente, foi conversado com os alunos o nome do projeto e a temática que iremos trabalhar ao longo do ano, sendo que foi demonstrado por alguns alunos interesse em explorar a mesma e por outros alunos que a temática já tinha sido abordada anteriormente com a professora cooperante. Salientei à turma que começaríamos o projeto com a promoção de cuidados higiénicos individuais e, posteriormente, exploraríamos os cuidados higiénicos coletivos.

Solicitei à turma que trabalhássemos durante o projeto em três grupos heterogéneos, de oito elementos, de modo a possibilitar o desenvolvimento das competências cooperativas. Segundo Fernandes (1997), os alunos ao trabalharem em conjunto, para o mesmo objetivo e com um intuito final comum, trabalham cooperativamente e percebem que podem atingir os seus objetivos se e só se os seus colegas também atingirem os seus. Assim sendo, o trabalho cooperativo possibilita um trabalho conjunto, num ambiente rico, de desenvolvimento mútuo e uma constante partilha de ideias.

Numa primeira parte da aula realizámos um jogo de tabuleiro sobre a temática, elaborado por mim. Foram explicadas as regras do mesmo, que consistiam em primeiramente todos os elementos atiravam o dado uma única vez, sendo que o aluno que obteve um número maior era o primeiro a iniciar o jogo. Após o primeiro elemento jogar a ordem do jogo seguia o sentido dos ponteiros do relógio.

Demos início ao jogo em que cada elemento teve de atirar o dado, contar o número que lhe saiu e avançar o número de casas correspondente no tabuleiro e de seguida virar o cartão coincidente que continha uma pergunta sobre a temática da higiene. Todos os alunos tiveram de participar e responder às questões colocadas nos cartões. De forma a posteriormente analisar as respostas dos alunos recorri à utilização da gravação de voz para a recolha dos dados. De salientar que havia casas especiais que serviram de estímulo e motivação para os alunos manterem o interesse e atenção pelo jogo. Como por exemplo, Casa nº3 – Multiplica por três o número que te saiu e avança essas casas todas.

Num segundo momento da aula solicitei que a turma abrisse o manual de estudo e examinasse as respostas por eles anteriormente dadas numa ficha referente ao tema. Deste modo, alguns deles lembraram o conteúdo e assumiram que já não se lembravam de algumas das coisas.

O momento seguinte da aula consistiu na realização de um role-playing sobre a temática dos hábitos de higiene, onde cada um dos elementos assumiu uma personagem para de seguida apresentarem à turma. Cada grupo tinha uma ficha com questões relacionadas à dramatização que iriam observar e tirar notas. Porém, devido à escassez de tempo a atividade não pode ser realizada.

Explorei com a turma a situação-problema da dramatização e pedi aos elementos que possuíam personagens para levar o seu papel com as orientações para trabalho de casa, uma vez que realizámos a apresentação na aula seguinte.

Figura 10

Identificação das Ideias Prévias – Jogo de tabuleiro



Figura 10A



Figura 10B

Promoção da Higiene Corporal e Vestuário

A aula iniciou-se com o relembrar da aula anterior, seguindo-se a apresentação do role-playing, que devido à falta de tempo na aula anterior, ficou pendente para a presente aula. Os grupos iniciaram a apresentação do role-playing demonstrando dificuldade em manifestar as suas competências artísticas, nomeadamente dramatizar, em interagir com um discurso coeso, dar continuidade às perguntas e respostas dos outros colegas da dramatização. Contudo, a nível de conteúdo foi possível verificar que alguns dos alunos exploraram a temática, ainda que de modo superficial.

No momento seguinte, questionei a turma sobre os cuidados que tinham com a higiene do corpo, nomeadamente cuidados com o tomar banho, cuidados com o cabelo e higiene com o vestuário. Após as respostas dos alunos passámos para a exploração de uma apresentação em PowerPoint (Figura 11A) referente aos pontos mencionados, sendo que ao longo da apresentação os alunos foram expressando as suas ideias sobre a temática, cuidados que devíamos ou que não devíamos ter, demonstrando que algumas das crianças tinham consciência da importância da higiene e possuíam hábitos higiénicos.

A última atividade proposta para aula foi os alunos em pequenos grupos, realizarem um cartaz com diversas frases ilustradas com desenhos que promovessem hábitos higiênicos referentes aos que abordámos na aula, para posteriormente apresentarem à turma e afixarem na parede. No entanto, devido à falta de tempo da aula, solicitei que os alunos levassem as folhas para casa, fizessem a frase e o desenho juntamente com os pais e noutro dia colariamos os mesmos no cartaz (Figura 11B).

Figura 11

Promoção da Higiene Corporal e Vestuário (11A – Exploração de um PowerPoint; 11B – Trabalho realizado por uma das crianças)



Figura 11A



Figura 11B

Promoção da Higiene das Mãos

De forma a iniciarmos a temática a abordar na aula, questionei a turma com as seguintes questões: “Quando devemos lavar as mãos?; Como devemos lavar as mãos?; Porque é importante lavarmos as mãos?” (DB, 12/05/2022).

Posto isto, realizámos em pequenos grupos uma brincadeira com tinta (Figura 12A) para promover a lavagem correta das mãos. Primeiramente, as crianças calçaram umas luvas de látex, sendo que consultei a professora cooperante previamente de modo a saber se alguma criança possuía alergia ao material. Expliquei à turma que colocaria nas mãos deles tinta azul, que imaginativamente seria o sabão, e que teriam de esfregar as mãos como se as estivessem a lavar. Enquanto as luvas estivessem brancas ou manchadas era sinal que não tinham esfregado bem e não passaram o “sabão” naquele local, apenas quando tivessem todas azuis tinham o objetivo cumprido. Durante esta pequena brincadeira foi possível verificar que os alunos participaram ativamente e realizaram com sucesso o processo passo a passo da lavagem das mãos.

Seguidamente à brincadeira, projetei uma imagem do passo a passo correto para a higienização das mãos, declarado pela DGS, e em grande grupo analisámos a imagem e o passo a passo, reproduzindo-o com as nossas mãos.

Por fim, reunimos a turma em pequenos grupos para a última atividade. Distribui por cada grupo a imagem do passo a passo da lavagem das mãos, anteriormente explorado. Cada elemento do grupo pintou uma imagem correspondente ao passo a passo e recortou a mesma (Figura 12B). Em grupo organizaram a sequência das imagens e colaram a sequência ordenada numa cartolina do grupo (Figura 12C). De seguida, um dos elementos do grupo escreveu abaixo de cada imagem a legenda de acordo com a imagem da DGS, para posteriormente podermos afixar as cartolinas como promotoras de informação.

Figura 12

Promoção da Higiene das Mãos (11A – Brincadeira com a tinta; 11B – Atividade artística; 11C – Realização do cartaz)



Figura 12A



Figura 12B



Figura 12C

Promoção de hábitos de higiene face o COVID-19

Iniciei a aula destinada à temática da promoção de cuidados higiénicos face a COVID-19 salientando que atualmente as medidas de proteção perante a COVID-19 foram reduzidas, porém o vírus continua a atuar em todo o mundo e há medidas que devemos realizar. Os alunos em concordância destacaram que há medidas que mesmo não sendo “obrigatórias” continuamos a realizar.

Posto isto, questioneei a turma sobre a temática, propiciando a participação e a partilha de conhecimento dos alunos. As questões realizadas foram as seguintes: “Que cuidados de higiene pessoal devemos ter face o COVID-19?; Os cuidados de higiene que temos face o COVID-19 influenciam a saúde de outras pessoas? Porquê?; Que cuidados de higiene devemos ter na escola em relação ao COVID-19?”

(DB, 19/05/2022). A turma em geral respondeu assertivamente às perguntas, demonstrando ter conhecimentos sobre o assunto e manifestaram possuir cuidados higiênicos face ao COVID-19.

No momento seguinte da aula projetei um vídeo informativo sobre o COVID-19 e os cuidados a ter face ao mesmo (<https://www.youtube.com/watch?v=CVCVh4MPv0o>), de modo a sintetizar e completar o conhecimento sobre a temática (Figura 13A). A escolha da utilização de um vídeo sucedeu, visto que o vídeo é uma tecnologia do dia-a-dia das crianças e pode ser utilizado como auxílio para o ensino-aprendizagem.

Após a visualização do referido vídeo, cada grupo reuniu com o intuito de partilharem ideias e conhecimento, que acharam mais pertinentes ou mesmo informações que ainda não tinham conhecimento, entre os elementos do grupo. Foi pedido que o porta-voz de cada grupo expressasse oralmente as ideias recolhidas. O intuito desta atividade seria que os grupos partilhassem os conhecimentos que adquiram. Sendo que alguns deles apontaram hábitos de higiene que ainda não tinham sido mencionados durante a aula, por exemplo: “Devemos der o cuidado de tossir ou expirar para o antebraço ou para um lenço”, “Devemos retirar o calçado que trazemos da rua antes de entrar em casa” (DB, 19/05/2022).

Por fim, em pequenos grupos realizámos um jogo de memória (Figura 13B). Este possuía cartões com imagens sobre a temática e frases sobre hábitos de higiene correspondentes a essas mesmas imagens. Cada aluno teve de virar uma carta (imagem) e virar outra carta (frase) que correspondesse.

Figura 13

Promoção de hábitos de higiene face o Covid-19 (13A – Visualização do vídeo informativo; 13B – Jogo da memória)



Figura 13A



Figura 13B

Promoção da Higiene Oral

Iniciámos a temática através de um questionamento à turma. “Que cuidados têm com a vossa higiene oral?; Como é que se lava corretamente os dentes?; É importante terem cuidados como a higiene oral? Porquê?” (DB, 26/05/2022). A turma expressou as suas respostas demonstrando que possuíam cuidados e hábitos, como “Lavar os dentes todos os dias”, “Devemos esfregar bem tanto à frente como atrás dos dentes” (DB, 26/05/2022).

Conforme os alunos foram participando, as respostas dos mesmos ocasionaram outras perguntas sobre a temática como por exemplo: “Com que frequência consultam o dentista?” (DB, 26/05/2022).

Posto isto, em pequenos grupos, realizámos a atividade seguinte que consistiu na realização de um mapa de conceitos, de maneira a sintetizar os conhecimentos adquiridos sobre a temática (Figura 14A). Para a elaboração do mapa, o grupo reuniu e conversou sobre a sequência correta dos conceitos, seguindo-se o registo dos mesmos pelo secretário do grupo.

Seguidamente, a turma visualizou um pequeno vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=uH8dBWkD__0) que reforçou os conhecimentos anteriormente sistematizados (Figura 14B). Posto isto, os grupos verificaram os seus mapas de conceitos para refletirem e analisarem se realmente o elaboraram corretamente.

No momento seguinte da aula, realizámos um jogo do kahoot (Figura 14C), elaborado por mim sobre a temática que abordámos na presente aula.

Por fim, cada grupo realizou a avaliação do comportamento dos elementos que possuíram tarefas específicas durante a aula. Constatei, enquanto os alunos realizaram a avaliação, que a turma, em geral, não teve a capacidade de avaliar o empenho e participação dos colegas e realizou a avaliação por amizades.

Figura 14

Promoção da Higiene Oral (14A – Mapa de Conceitos, 14B – Visualização do vídeo informativo, 14C – Jogo do Kahoot)

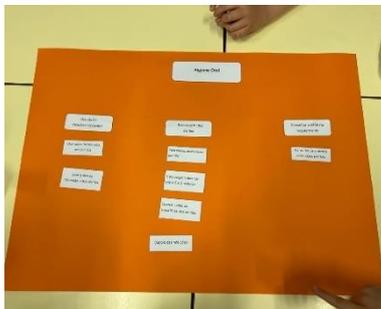


Figura 13A



Figura 13B



Figura 13C

Promoção da Higiene Coletiva – Reciclagem de Resíduos

Para a exploração da temática foram planeadas duas aulas. A primeira aula iniciou-se com a apresentação da temática à turma, Higiene Coletiva, sendo que nos centramos mais na temática da reciclagem de resíduos.

De modo a incentivar a participação dos alunos e que estes expressassem os seus conhecimentos, realizei as seguintes questões: “Que hábitos de higiene coletiva conhecem?”; “De que forma podemos manter a higiene dos espaços de uso coletivo?”; “A Reciclagem é considerada um hábito de higiene coletiva? Porquê?”; “Fazem a separação do lixo em casa? E na escola? E na rua?”; “Que tipo de resíduos devemos colocar no ecoponto verde?”; “Que tipo de resíduos devemos colocar no ecoponto amarelo?”; “Que tipo de resíduos devemos colocar no ecoponto azul?”; “Que tipo de resíduos devemos colocar no ecoponto vermelho?”; “Conhecem a política dos 3R’s?”; “A política dos 3R’s significa Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Que materiais podemos reduzir no nosso dia a dia? E reutilizar? E reciclar?”; “É importante terem cuidados com a higiene dos espaços coletivos? Porquê?” (DB, 02/06/2022).

Seguidamente, os alunos realizaram dois jogos online sobre a temática. O primeiro jogo consistia num pequeno quizz sobre a política dos 3Rs e que materiais principais se colocava em cada ecoponto. Os alunos realizaram esta tarefa em pares uma vez que só havia um computador para cada par de alunos, possibilitando conseqüentemente a partilha de ideias e conhecimentos.

O segundo jogo foi projetado no quadro e realizámos em grande grupo, uma vez que o resto do tempo de aula já era reduzido e muitos dos alunos estavam a ter problemas de ligação à internet no seu

computador. Este segundo jogo possuía várias imagens de resíduos e os alunos tiveram que ligar a imagem ao seu ecoponto correspondente.

No momento seguinte, visualizamos um pequeno vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=ICyutt3iQ2g>) que reforçou os conhecimentos abordados. Araújo e Pazzini (2013) afirmam que atualmente as crianças vivem na geração da tecnologia e chegam à escola com conhecimentos e vontade de aprender através de instrumentos mais atraentes e significativos, uma vez que estão habituados aos videogames, à internet e aos telemóveis. Assim sendo, a escola possui o desafio de acompanhar e educar esta nova geração, modo que a utilização de vídeos nas aulas podem gerar motivação e informação.

Como última atividade foi solicitado a cada grupo a realização de três cartolinas, de cores diferentes, que representariam os principais ecopontos de reciclagem. Primeiramente, os alunos identificaram o nome de cada ecoponto na cartolina correspondente. Posto isto, pintaram vários desenhos de resíduos, recortaram e colaram na cartolina/ecoponto certo.

Na segunda aula planeada para a promoção da higiene coletiva – reciclagem de resíduos, relembámos a temática da aula anterior e, conseqüentemente, os conhecimentos aprendidos. Para isso coloquei as seguintes questões: “Que hábito de higiene coletiva falamos na aula anterior?”; “De que forma podemos manter a higiene dos espaços de uso coletivo?”; “Porque é que a Reciclagem é considerada um hábito de higiene coletivo?”; “É importante terem cuidados com a higiene dos espaços coletivos? Porquê?” (DB, 09/06/2022). Os alunos identificaram a temática e responderam às questões de modo parecido às da aula anterior, porém agora com o conhecimento mais rico e notório.

Seguidamente, apresentei aos alunos a ideia de fazermos uma saída de escola para que eles observassem a quantidade e o tipo de lixo que está presente nas ruas perto da escola. Antes de sairmos fiz questão de salientar algumas regras de comportamento que eram essenciais.

Expliquei ainda aos alunos que era importante registarem, através de fotografia, os comportamentos errados que encontrassem na rua, visto que, posteriormente, iríamos utilizar as fotografias para a realização de panfletos que promovessem a consciencialização para a temática. O panfleto era inicialmente planeado para os alunos realizarem como trabalho de casa, juntamente com a família, porém a professora cooperante aconselhou os alunos a realizarem na escola em um tempo extra que a mesma me facultaria para realizar com eles.

De volta à escola, realizámos a última atividade sobre a reciclagem de resíduos, sendo esta uma experiência de reciclagem de papel. Juntamente com a turma, explorámos em grande grupo os materiais necessários para a realização e o objetivo que tínhamos, consistindo este na realização de uma folha de

papel reciclado. Os alunos demonstraram surpresa e ao mesmo tempo estranheza, visto que não acharam que seria possível.

Assim sendo, iniciámos a atividade com um grupo de cada vez. Um dos grupos realizou uma folha simples, outro grupo uma folha juntamente com pétalas de flores e, por fim, outro grupo com pétalas de flores e corante. No final da atividade os alunos demonstram-se fascinados com a experiência e alguns deles proferiram que iam pedir aos pais para realizar novamente em casa. Segundo Sá (2000), a Ciência pode ser vista com um contexto privilegiado que possibilita as crianças expressarem a sua curiosidade e criatividade, através das experimentações e manipulações espontâneas dos materiais e objetos, levando a criança a investigadora autónoma.

Figura 15

Promoção da Higiene Coletiva – Reciclagem de Resíduos (15A – Jogos; 15B e 15C – Cartazes dos ecopontos; 15D – Saída de campo; 15E – Exploração; 15F – Experiência Reciclagem de papel)



Figura 15A

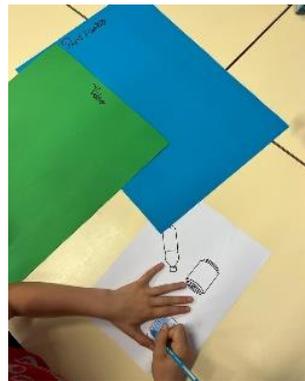


Figura 15B



Figura 15C



Figura 15D



Figura 15E



Figura 15F

Promoção de cuidados com a visão e audição

A aula destinada à promoção de cuidados com a visão e audição iniciou-se com a apresentação da temática a abordar à turma e o questionamento aos alunos, de forma que estes participassem ativamente na aula, das seguintes questões: “Consideram que ouvir música com som elevado é um ato correto? E frequentarem locais com ruídos excessivos? Porquê?”; “Consideram que devemos ver televisão muito perto do ecrã? Porquê?”; “Que cuidados devemos ter com a audição?”; “Que cuidados devemos ter com a visão?”; “É importante terem cuidados como a audição? Porquê?”; “É importante terem cuidados com a visão? Porquê?” (DB, 22/06/2022).

Após a exploração das questões e de os alunos se expressarem, seguimos para a exploração de diferentes ruídos, com a ajuda de uma aplicação que imita as características de um medidor de ruídos, para a turma refletir os locais que propiciam mais barulho e são prejudiciais. Solicitei ainda ao secretário de cada grupo a realização de uma tabela onde colocaria o nome do ruído que identificou e os respetivos decibéis.

Primeiramente, coloquei no computador um ruído e deixei os alunos ouvirem-no durante algum tempo, sendo que em simultâneo observariam o medidor de ruído e o secretário anotava o valor dos decibéis correspondentes. De seguida, pedi a cada grupo que identificassem o som e os decibéis que registaram na sua tabela. Assim sendo, prosseguimos com a mesma dinâmica para os restantes ruídos.

Terminado a medição perguntei as seguintes questões aos alunos: “Porque é que os grupos mais afastados do ruído registaram menos decibéis?”; “Qual é o nível de ruído que não é prejudicial à nossa saúde?” (DB, 22/06/2022).

Por fim, realizámos um jogo de Kahoot, elaborado por mim, referente aos cuidados a ter face à visão e audição. A turma participou ativamente com interesse e motivação na realização do jogo, demonstrando com as respostas dadas no mesmo que desenvolveram com sucesso os seus conhecimentos.

Conceções Finais

A última aula do projeto teve como objetivo analisar a evolução dos conhecimentos dos alunos sobre as temáticas que fomos abordando. Para isso, realizámos novamente o mesmo jogo de tabuleiro (Figura 16A) que tínhamos jogado na primeira aula do projeto.

Primeiramente, relembámos as regras do jogo, que consistiam em inicialmente os alunos atiravam o dado e viam o número que lhes saiu, sendo que o aluno que obteve um número maior era o

primeiro a começar o jogo, seguindo-se as seguintes jogadas dos colegas, no sentido dos ponteiros do relógio.

Seguidamente, cada aluno teve de atirar o dado, contar o número que lhe saiu e avançar o número de casas correspondente no tabuleiro e de seguida virar o cartão coincidente que continha uma pergunta sobre a temática da higiene. Todos os elementos participaram e responderam às questões colocadas nos cartões, para, posteriormente, analisar as respostas recorri à utilização da gravação de voz com método de recolha de dados. Importante referir que o jogo possuía também casas especiais, como foi referido anteriormente.

De seguida, cada aluno realizou uma ficha de trabalho (Figura 16B) referente ao conteúdo abordado sobre a higiene coletiva – reciclagem e sobre os cuidados com a audição e visão.

De modo a terminar a aula e os alunos manifestarem a sua opinião estava planeado a realização de um questionário de opinião anónima referente ao Projeto realizado, contudo devido à falta de tempo não pode ser realizado na aula, mas ficou previsto ser realizado posteriormente.

Figura 16

Conceções Finais (16A – Jogo de tabuleiro; 16B – Ficha de trabalho)

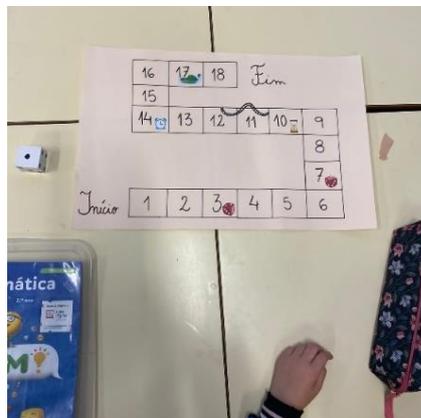


Figura 16A

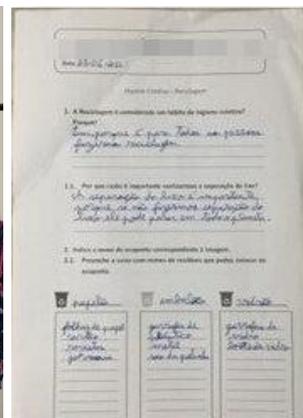


Figura 16B

3.4. Fundamentação da metodologia de investigação

O presente Projeto de Intervenção e Investigação Pedagógica utilizou os princípios da Investigação-Ação (IA). Segundo Cardoso (2014), o método de IA afasta-se da investigação clássica, uma vez que procura relacionar a teoria com a prática aumentando o conhecimento prático profissional. Assim sendo, este método define-se por um processo cíclico de planificação, ação, observação e reflexão, sendo fundamental para o profissional, na medida que renova a sua metodologia de ensino-aprendizagem e o seu aperfeiçoamento enquanto profissional. A autora afirma ainda que na metodologia investigação-ação

uma planificação emerge quando há “uma ideia geral sobre uma melhoria ou mudança desejável” (Cardoso, 2014, p. 31), porém para efetuar esta etapa é necessário avaliar criteriosamente e recolher dados eficazes, de modo a fundamentar uma ação delineada e refletida.

Desta forma, neste projeto considerou-se que cada questão originou um plano de atividade/aula que, depois de planificado foi colocado em ação. Durante a ação foi realizada uma observação que, posteriormente, registou-se num diário de aula reflexivo. Sendo a investigação-ação um ciclo onde existe uma planificação, uma ação, uma observação e uma reflexão, este originou uma nova questão que seguiu o mesmo processo, procurando sempre melhorar através da reflexão realizada sobre a atividade anterior, uma vez IA consiste, pois, num “processo contínuo de investigação e aprendizagem que tem como principal objetivo desenvolver ou descobrir aspetos do funcionamento da organização que possam conduzir a mudança e ao melhoramento” (Ferreira, 2018, p. 218).

3.5. Seleção do método e técnicas de recolha de dados

Segundo Bessler e Faria (2014) o processo avaliativo é um elemento fundamental no planeamento do docente, visto que possibilita verificar as necessidades e avanços dos alunos no seu vínculo com o ensino e aprendizagem. As autoras afirmam ainda que é a partir das avaliações realizadas que concebemos novas decisões e planeamos ações futuras.

O método de avaliação, utilizado em ambos os contextos, esteve assente na recolha de dados qualitativos, que permitiram-me compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos conhecimentos de modo individual, bem como, as aprendizagens realizadas pelo grupo de modo geral.

Deste modo, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram as seguintes: i) teatro de fantoches; ii) jogo de tabuleiro iii) diários de bordo semanais; iv) grelhas de observação; v) análise documental, designadamente, fotografias, vídeos, trabalhos realizados.

i) Teatro de fantoches

O primeiro recurso utilizado para a recolha de dados foi a realização de um teatro de fantoches, que teve como objetivo identificar as conceções prévias do grupo face a temática no contexto da educação pré-escolar. Este teatro teve como base a formulação de questões às crianças e desenrolou-se conforme as respostas dadas pelas mesmas.

Rodrigues (2011) declara que “o educador tem um papel fundamental no desenvolvimento pleno da expressão comunicação da criança e, simultaneamente, da sua socialização, podendo para tal recorrer ao Fantoche como um meio privilegiado para prestar atenção às possibilidades de expressão da

criança” (p. 21). Assim sendo, a utilização objetiva dos fantoches por parte dos educadores leva ao aperfeiçoamento de habilidades, nomeadamente as referidas em cima.

ii) Jogo de Tabuleiro

O jogo de tabuleiro foi utilizado no início das atividades do contexto de 1.º ciclo do ensino básico como recurso para a identificação das ideias prévias do grupo, bem como, no final do projeto para constatar a evolução das conceções. O jogo de tabuleiro solicitava as interações dos alunos e a resposta a diversas questões correspondentes às casas do jogo.

Prado (2018) afirma que o jogo propicia a conquista emocional, moral e social, trabalhando a confiança do aluno e incentivando-o a questionar e melhorar as suas ações, assim como a analisar e a confrontar outra perspetiva. O lúdico possibilita ao sujeito experimentar outros comportamentos que antes, em outras situações, seriam contidos por medo do erro ou repreensão.

iii) Diários de Bordo

Os diários de bordo (Anexo 3) são um recurso essencial no trabalho de um docente, na medida em que possibilita a reflexão e a prosperidade de novas práticas. O diário permite o registo escrito de informações intencionais que viabilizam a renovação das práticas pedagógicas, dos planeamentos de aulas, propostas curriculares e metodologias de ensino (Lacerda, 2021).

Durante a minha prática supervisionada, a utilização de diários de bordo possibilitou-me organizar, analisar e refletir sobre as minhas práticas, assim como se estas mesmas práticas levavam os alunos a alcançar os resultados previstos. Cada diário de bordo apoiou-se na identificação dos objetivos da atividade, seguido do retrato pormenorizada da intervenção e, por fim, uma reflexão sobre a prática.

iv) Grelhas de observação

As grelhas de observação (Anexo 4) enquanto técnica de recolha de dados permite analisar com mais clareza e detalhadamente a evolução de cada criança, uma vez que nas grelhas estão dispostos os pontos principais de interesse do docente para a sua observação e consecutiva análise.

Assim sendo, a construção das grelhas de observação implementadas na minha prática sustentou-se nos documentos oficiais do Ministério da Educação e nos objetivos do projeto. Foram elaboradas três grelhas de observação para o contexto de educação pré-escolar referentes às seguintes áreas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística e, por último, Área do Conhecimento do Mundo. Relativamente ao contexto de 1.º ciclo do ensino básico foi estruturada uma

grelha de observação referente às competências do trabalho cooperativo, abrangidas no domínio da Cidadania e Desenvolvimento.

v) Análise Documental

A técnica de análise documental diz respeito a todos os documentos que possamos obter informações significativas após serem analisados. Desta forma, no decorrer do projeto foram recolhidos diversos trabalhos elaborados pelas crianças/alunos, nomeadamente, cartazes, panfletos, desenhos, fotografias, entre outros, que posteriormente foram analisados e refletidos.

Segundo Guerra (2014),

a análise documental prende-se com a necessidade de refletir sobre o trabalho desenvolvido durante a prática pedagógica, com o objetivo de verificar de que forma a avaliação formativa se encontra presente nas planificações, bem como se a seleção dos instrumentos e técnicas de avaliação foram adequadas, tendo como referência os objetivos da avaliação. (p. 39)

3.6. Processo de recolha de dados

Os dados recolhidos no contexto de educação pré-escolar e no 1.º ciclo foram adquiridos durante as atividades e rotinas realizadas pelas crianças durante o tempo escolar, tendo em consideração os objetivos determinados para a concretização do projeto.

É de salientar que as fotografias presentes neste relatório foram tiradas com a autorização prévia da educadora e professora cooperante, sendo que estas encontram-se com as caras das crianças desfocadas, mantendo a sua privacidade. Todos os dados recolhidos possuem nomes simulados de modo a cumprir o anonimato.

3.7. Tratamento e análise de dados

Os dados adquiridos ao longo da implementação do Projeto, em ambos os contextos de aprendizagem, foram submetidos a uma análise do conteúdo. Segundo Bardin (1977),

a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (p. 31)

De modo a aprofundar a análise foram apresentados excertos dos Diários de Bordo (DB) datados e os registos das grelhas de observação elaboradas, assim como materiais produzidos pelas crianças/alunos, fotografias e excertos orais. Os nomes empregues neste relatório foram simulados por razões éticas.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

4.1. Introdução

O presente capítulo destina-se à apresentação e discussão do desenvolvimento da intervenção realizada. Este encontra-se dividido nos seguintes pontos: evolução das concepções das crianças (4.2); vantagens na utilização de jogos e brincadeiras para a promoção de higiene (4.3); evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo (4.4); e por fim, opinião das crianças sobre o jogo e brincadeiras utilizados (4.5).

4.2. Evolução das concepções das crianças sobre a higiene

4.2.1. Evolução das concepções no Contexto de Educação Pré-Escolar

No decorrer do projeto de intervenção as crianças desenvolveram os seus conhecimentos. Assim sendo, no presente ponto serão analisadas as concepções do grupo.

Promoção de hábitos de Higiene face ao Covid-19

Inicialmente em conversa com as crianças foi possível constatar que já possuíam algum conhecimento sobre a temática e que medidas de prevenção diárias tinham, como o seguinte excerto demonstra:

Gonçalo: O vírus não se vê, mas ele pode estar nas minhas mãos.

Gustavo: Precisamos de lavar as mãos e usar desinfetante.

António: Eu uso máscara na carrinha por causa do vírus.

Filipa: Ficamos doentes, temos dores.

Beatriz: Temos de ter cuidados porque podemos ficar doentes e as outras pessoas podem ficar também. (DB, 09/12/2021)

Após a exploração da temática, utilizando um vídeo, imagens ilustrativas, um jogo da memória e a discussão sobre o tema, as crianças, no final da sessão, demonstraram que alargaram os seus conhecimentos sobre as medidas de prevenção, comunicando com frases mais completas e ricas ao nível de conteúdo, como por exemplo:

Juliana: O coronavírus é um vírus que não vemos, mas podemos apanhar. Ficamos doentes e as pessoas que estão à nossa beira também podem ficar.

Beatriz: Podemos ficar com febre, com tosse, dores de garganta, sem cheiro e sem sentir o sabor da comida.

Filipa: Um sintoma pior é que ficamos cansados mais rápido e podemos não conseguir respirar bem.

André: Temos de ter cuidado com as outras pessoas. Não tossir ou espirrar à beira delas.

Bruno: Não devemos usar as coisas dos outros.

António: Quando tossimos ou espirramos usamos o braço para tapar.

Gustavo: Devemos lavar as mãos e quando não conseguimos devemos usar desinfetante. (DB, 09/12/2021)

Promoção da Higiene das Mãos

Numa primeira atividade desenvolvida sobre a temática da higienização das mãos, em conversa com o grupo este considerou o ato importante e alguns dos hábitos que possuíam, afirmando:

Gustavo: “É importante lavarmos as mãos para não ficarmos doentes”

Juliana: “Lavamos as mãos antes de ir comer”.

Gonçalo: “A minha mãe me manda lavar as mãos quando vou jantar”.

António: “Devemos lavar as mãos depois de brincar, quando estão sujas e antes de comer”.

(DB, 16/12/2021)

Num dos momentos da sessão as crianças, após visualizarem e explorarem a mensagem de um vídeo, “expressaram que devem lavar as mãos antes de almoçar, depois de brincar, antes de lanchar, depois de pintar e antes de jantar” (DB, 16/12/2021). Posteriormente, realizámos uma mini experiência que tinha como objetivo as crianças refletirem acerca da importância do uso de sabão na lavagem das mãos, ao que responderam “ (...) o sabão é muito importante para lavar as mãos. Porque o sabão mata os micróbios” e “Temos de lavar as mãos com sabão para ficarem lavadas” (DB, 16/12/2021).

Numa segunda atividade, realizada um dia depois da mencionada anteriormente, após a implementação de diversas atividades e da realização de uma brincadeira de simulação da lavagem das mãos, foi possível verificar que as crianças realizaram o passo-a-passo da higienização corretamente e ordenadamente. Durante a lavagem das mãos as crianças mencionaram que

Júlia: O sabão deve passar por toda a minha mão

Abraham: Temos de esfregar bem por entre os dedos, as palmas das mãos e a parte de trás

Benedita: Temos de esfregar bem os pulsos.

Gabriel F: Temos de lavar também as unhas. (DB, 17/12/2021).

Por fim, a presente atividade permitiu-me cumprir o objetivo estipulado e possibilitou consciencializar as crianças para a lavagem das mãos e de forma adequada. Anteriormente à atividade consegui observar que a lavagem era incorreta ou praticamente nula, pois limitavam-se a colocar as mãos debaixo de água, sendo que após a atividade pude observar num momento de lavagem das mãos antes do lanche que estas implementaram os conhecimentos aprendidos.

Promoção da Higiene Corporal e Vestuário

Inicialmente, através de um diálogo com o grupo foi possível verificar que as crianças já possuíam alguns hábitos de higiene corporal, assim como é possível verificar nas seguintes frases:

Beatriz: “Tomo banho todos os dias, mas não lavo sempre o cabelo”.

Filipa: “A minha mãe lava-me o cabelo todos os dias”.

António: “Lavo a cabeça, a cara, o corpo”.

Gonçalo: “A minha mãe lava-me as costas”. (DB, 12/01/2022)

Através da realização das atividades planeadas, como a visualização e audição de uma música, a brincadeira da lavagem corporal e o momento da troca de roupa suja por limpa, foi possível promover os hábitos de higiene corporal. As crianças demonstraram no decorrer da sessão ter consciência sobre a importância do tema explorado, como podemos constatar nas seguintes frases:

Gustavo: É importante tomar banho todos os dias porque todos os dias ficamos suados a brincar.

Filipa: Devemos lavar o cabelo porque também suamos na cabeça.

Beatriz: Devemos lavar todo o corpo com cuidado. A cabeça, a cara, os braços, debaixo dos braços, a barriga, as costas a minha mãe lava-me, as pernas, os pés, entre os dedos, e as partes íntimas (apontou todas as partes do corpo enquanto que falava).

Gonçalo: Eu esqueço-me de lavar a cara ao acordar, mas agora vou fazer todos os dias.

Gustavo: Devemos trocar de roupa todos os dias porque a comer e a brincar lá fora sujamo-nos.

Juliana: Ao brincar também transpiramos por isso é importante trocar a roupa. (DB, 12/01/2022)

Promoção da Higiene Oral

No início da atividade de promoção da higiene oral, através de um diálogo com as crianças constatei que o conhecimento era limitado. O excerto, do diário de bordo realizado, confirma-o.

Após a realização da atividade referente à lavagem dos dentes, reflito que abordagem desta temática foi uma mais-valia para o grupo, uma vez que estas não possuíam grande conhecimento sobre a lavagem correta dos dentes, demonstrando que apenas esfregavam os dentes ao acaso e em segundos. (DB, 27/01/2022)

A realização das atividades propostas ao grupo, em específico a brincadeira da lavagem de dentes, originou novos conhecimentos e consciência da realização de boas práticas bucais:

Filipa: Temos de passar a pasta de dentes em todos os dentes e esfregar bem para ficarem limpos.

Beatriz: Se deixarmos dentes por lavar podem ficar podres.

António: Eu não sabia que era em movimentos circulares.

Juliana: Temos de lavar também a língua.

André: Devemos passar fio dental nos dentes.

Juliana: É importante lavarmos os dentes depois de comer e todos os dias.

Gonçalo: Devemos lavar com cuidado e passar a escova em todos os dentes.

Gustavo: Devemos ir ao dentista uma vez por ano.

António: Lavar os dentes antes de ir dormir. (DB, 27/01/2022)

4.2.2. Evolução das conceções no contexto de 1.º ciclo do Ensino Básico

Em seguida será apresentada a análise das conceções das crianças do 2.º ano do 1.º ciclo envolvidas no decorrer do projeto de intervenção.

Promoção da Higiene Corporal e Vestuário

Inicialmente, após analisar as respostas dadas pelas crianças sobre a temática da higiene corporal e vestuário, no jogo de levantamento das conceções iniciais, pude verificar que apenas alguns dos alunos possuíam hábitos regulares. Os seguintes excertos comprovam a afirmação anterior.

Vasco: Não. Só tomo nos dias de treino. No final do treino.

Márcia: Devemos tomar banho todos os dias.

Cristina: Não tomo todos os dias. (referente ao banho)

Caetano: Quando tomo banho. (referente à lavagem do rosto)

Fabiana: Todos os dias de manhã quando acordo. (referente à lavagem do rosto)

Bianca: Ao tomar banho. (referente à lavagem do rosto)

Íris: Eu troco a roupa interior todos os dias.

Jorge: Eu troco sempre. (referente à roupa do dia-a-dia)

Daniel: Às vezes venho com as mesmas calças se não estiverem sujas. (DB, 28/04/2022)

Com a realização das atividades planeadas para a aula da promoção de higiene corporal e vestuário, o grupo expressou hábitos que devem ter e em alguns dos casos expuseram a razão de os fazer, sendo possível confirmar isso nas respostas dadas às questões colocadas.

Carla: Ao tomar banho temos de ter cuidado em esfregar todo o meu corpo. Nas costas que não conseguimos, mas pedimos aos pais.

Gil: Devemos tomar banho todos os dias porque suamos todos os dias

Marta: O cabelo deve tem de ser lavado muitas vezes porque a minha mãe é cabeleireira e diz que tenho de lavar.

Leticia: É importante porque se não podemos ficar doentes.

Tiago: Eu tomo banho todos os dias e também troco de roupa.

Catarina: Também temos de trocar de meias.

Marta: Não devemos usar o cabelo oleoso. (...) Devemos pedir aos pais para verem se temos piolhos.

Cristina: Não devemos usar sempre as mesmas sapatilhas. Devemos pôr cá fora a apanhar ar ou lavá-las. (...) Porque também suamos os pés. (DB, 4/05/2022)

Na última atividade realizada, que tinha como objetivo verificar as conceções finais dos alunos, foi possível verificar que estes responderam assertivamente a diversas questões e expressaram a realização de vários hábitos de higiene que anteriormente não realizavam com frequência, como por exemplo:

Marta: Devemos tomar banho todos os dias.

Dalia: É importante tomarmos banho todos os dias porque durante o dia suamos e brincamos lá fora e o corpo fica sujo.

Micaela: Devemos tomar banho todos os dias porque todos os dias nos sujamos e também todos os dias vamos à casa de banho e precisamos de nos lavar.

Madalena: Lavo todos os dias (a cara) ao acordar e às vezes também quando tomo banho.

Fabiana: É uma das primeiras coisas que faço quando acordo. (DB, 23/06/2022)

Promoção da Higiene das Mãos

Na aula destinada à promoção da higiene das mãos a turma, após ter questionado o grupo sobre a temática, demonstrou bastante espírito participativo e foram diversas as respostas dadas, sendo elas assertivas e demonstrando que já possuíam diverso conhecimento sobre a temática.

Professora: Quando devemos lavar as mãos?

Íris: Quando estão sujas.

Marta: Quando vamos à casa de banho.

Catarina: Depois de brincar.

Dalila: Antes e depois de comer.

Vasco: Depois de vir do recreio.

Professa: - Como devemos lavar as mãos?

Cristina: Com água e sabão.

Daniel: Devemos esfregar bem.

Tiago: Temos de esfregar com sabão todas as partes das mãos. À frente, atrás e por entre os dedos. (Respondeu enquanto fazia os movimentos nas suas mãos)

Professora: Porque é importante lavarmos as mãos?

Márcia: Se lavarmos as mãos quando comemos não pegamos na comida com as mãos sujas.

Mara: É importante porque assim não temos as mãos sujas e não ficamos doentes.

Laura: Se não lavarmos as mãos podemos pô-las à boca e ficamos doentes... Por isso temos de lavar as mãos.

Tiago: Se as nossas mãos estiverem sujas depois pomos as mãos em sítios como as mesas e depois alguém que ponha lá as mãos também vai ficar com as dela sujas. (DB, 12/05/2022)

Promoção de hábitos de higiene face o Covid-19

Na aula destinada à temática da promoção de hábitos de higiene face ao COVID-19 foi possível constatar que na generalidade a turma já possuía diversos conhecimentos sobre o tema, uma vez que

já o tinham debatido quando estávamos em situação de epidemia. Após o questionamento o grupo expôs o seu ponto de vista, afirmando:

Professora: Que cuidados de higiene pessoal devemos ter face o Covid-19?

Vasco: Devemos desinfetar as mãos.

Carla: Devemos manter o distanciamento quando estão muitas pessoas.

Catarina: Devemos lavar as mãos muitas vezes e quando não der para lavar devemos desinfetar.

Leticia: Não devemos partilhar as nossas coisas.

Íris: Usar máscara quando está muita gente.

Professora: Os cuidados de higiene que temos face o Covid-19 influenciam a saúde de outras pessoas? Porquê?

A turma respondeu sincronizadamente a resposta sim, sendo que solicitei a alguns alunos que explicassem o porquê.

Tiago: Porque se nós não tivermos cuidados podemos apanhar o vírus e depois passá-lo às outras pessoas.

Jorge: Se não tivermos cuidado podemos pôr as mãos em algum sítio que tenha o vírus, depois ficamos doentes e a nossa família também fica.

Catarina: Se ficarmos com o vírus temos de ficar em casa fechados porque se não ficarmos podemos apegar às outras pessoas e elas também ficam doentes.

Professora: Que cuidados de higiene devemos ter na escola em relação ao Covid-19?

Vasco: Desinfetar as mãos.

Daniel: Lavar as mãos.

Laura: Não partilhar a comida.

Constança: Não partilhar os lápis, os marcadores, o nosso material. (DB, 19705/2022)

Após realizar uma das atividades planeadas os grupos de trabalho afirmaram ainda “Grupo 1: Devemos ter o cuidado de tossir ou expirar para o antebraço ou para um lenço; Grupo 2: “Devemos retirar o calçado que trazemos da rua antes de entrar em casa” (DB, 19705/2022)

Na realização da atividade final pude confirmar que as crianças tinham consciência da importância de manter hábitos saudáveis e indicaram alguns atos preventivos, como pode ilustra o seguinte excerto:

Todas as crianças identificaram corretamente atitudes que devem ter perante o COVID-19, nomeadamente:

- Lavar as mãos regularmente,
- Utilizar desinfetante de mãos,
- Quando espirrar ou tossir utilizar um lenço para tapar a boca e depois deitá-lo ao lixo, caso não tenham lenço deve utilizar o antebraço.
- Manter o distanciamento de multidões. (DB, 23/06/2022)

Promoção da Higiene Oral

Perante a temática da higiene oral houve muita participação da turma e a maior parte dos alunos queriam expressar-se e partilhar histórias que conheciam ou mesmo episódios da sua vida referente aos cuidados com os dentes.

Realizei algumas questões referentes à temática e as respostas das crianças foram as seguintes:

Professora: Que cuidados têm com a vossa higiene oral?

Dalila: Lavar os dentes todos os dias.

Letícia: Lavar os dentes depois das refeições.

Tiago: Devemos ir ao dentista ver se os nossos dentes estão bons (...) Consultar o dentista uma vez por ano.

Carla: Não devemos comer comida com muito açúcar.

Catarina: Devemos utilizar fio dental ou escovilhão.

Professora: Como é que se lava corretamente os dentes?

Vasco: Pomos pasta de dentes na escova, esfregamos e depois pomos água na boca, fazemos assim... (movimento de babujar) e deitamos a água fora.

Márcia: Devemos esfregar bem tanto à frente como atrás dos dentes.

Bianca: Devemos escovar os todos os dentes, com movimentos circulares, pela parte da frente e pela parte de trás.

Professora: É importante terem cuidados como a higiene oral? Porquê?

Laura: Sim, porque se não tivermos cuidados ficamos com os dentes estragados.

Gil: Os dentes ficam com cáries e doem.

Jorge: É importante porque se não os dentes podem cair. (DB, 26/05/2022)

A realização do jogo de Kahoot sobre a temática explorada “permitiu-me ainda verificar os conhecimentos adquiridos sobre a Higiene Oral, sendo que constatei que os alunos desenvolveram

realmente os seus conhecimentos sobre a temática, havendo pouquíssimas respostas erradas e a maior parte delas por terem mal as perguntas ou respostas do jogo.” (DB, 26/05/2022)

Promoção da Higiene Coletiva – Reciclagem de Resíduos

De modo a promover a higiene coletiva, mais focalizado na reciclagem de resíduos, foram implementadas duas aulas. Inicialmente, através de um questionamento ao grupo foi possível verificar que as concepções que estes possuem. Os alunos consideravam que eram hábitos de higiene coletiva o não deitar lixo para o chão e separar os resíduos, como é possível verificar nos seguintes excertos:

Professora: Que hábitos de higiene coletiva conhecem?

(Após ter de clarificar o que era higiene coletiva)

Vasco: Não deitar lixo para o chão.

Carla: Fazer a separação do lixo.

Laura: Não deitar lixo para os rios porque depois vão para o mar.

Professora: De que forma podemos manter a higiene dos espaços de uso coletivo?

Daniel: Devemos deitar o lixo nos caixotes.

Letícia: Devemos fazer reciclagem.

Bianca: Quando formos passear e não tivermos onde pôr o lixo devemos trazê-lo até encontrarmos um sítio para o pôr.

Vasco: Se encontrarmos lixo no chão e tivermos uma luva podemos pegar no lixo e deitá-lo no sítio certo.

Professora: A Reciclagem é considerada um hábito de higiene coletivo? Porquê?

Micaela: Sim porque todos devemos fazer.

Tiago: Sim, porque se todos fizermos reciclagem o mundo ficará melhor.

Madalena: Se todos fizermos reciclagem o mundo não vai ter tanto lixo. (DB, 02/06/2022)

Relativamente à pergunta se realizavam reciclagem em casa, pelo menos três crianças da turma afirmaram que não o faziam. No entanto, quanto à reciclagem na escola todos afirmaram que sim e souberam identificar os resíduos que se devem colocar nos ecopontos. Visto que a escola em questão é considerada uma Eco-escola e realiza diversas atividades nesse âmbito, as crianças da escola estão familiarizadas com a temática, como se observa no excerto seguinte:

Professora: A política dos 3R's significa Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Que materiais podemos reduzir no nosso dia a dia? E reutilizar? E reciclar?

Dalila: Podemos reduzir o plástico.

Carla: Podemos reduzir as palhinhas de plástico e utilizar as de cartão que agora são recicladas.

Letícia: Podemos reduzir o uso de papel.

Vasco: Podemos reutilizar a roupa.

Professora: É importante terem cuidados com a higiene dos espaços coletivos? Porquê?

Madalena: Sim. Se não tivermos cuidados o mundo vai ficar doente.

Laura: Se o mundo ficar doente nós ficamos doentes, os animais também e podemos morrer.

Íris: Se não tivermos cuidados a poluição chega ao mar e os peixes morrem.

Carla: Sim, porque se não tivermos cuidados o mundo vão ficar poluído e vai afetar a nossa atmosfera e camada de ozono. (DB, 02/06/2022)

Ao observar e analisar a realização dos jogos online sobre a temática verifiquei que o grupo tinha compreendido o conteúdo explorado na aula e todos realizaram com sucesso os jogos.

Numa segunda aula destinada a esta temática, questionei novamente os alunos e obtive, notoriamente, respostas mais completas e ricas, como por exemplo:

Professora: De que forma podemos manter a higiene dos espaços de uso coletivo?

Bianca: Devemos deitar o lixo nos ecopontos corretos. Quando não existem ecopontos perto podemos guardá-lo, separá-lo e depois colocar no ecoponto.

Jorge: Não devemos deitar lixo para o chão.

Professora: É importante terem cuidados com a higiene dos espaços coletivos? Porquê?

Carla: Sim. Devemos ter cuidados para não poluir o ambiente e o mundo não ficar pior do que está.

Laura: Sim, porque é importante termos locais limpos e saudáveis para que os animais e as pessoas estejam bem. (DB, 09/06/2022)

Após analisar os panfletos que os alunos tinham elaborado, referentes à atividade de saída de campo com a finalidade de promover a consciência para a reciclagem de resíduos, verifiquei que

os poucos alunos que trouxeram o panfleto feito de casa, com a ajuda dos familiares, demonstraram que compreenderam e ampliaram eficazmente os seus conhecimentos. Alguns dos alunos utilizaram imagens captadas na atividade da saída de campo, outros recorreram a imagens de poluição da internet, porém constatei que as crianças tiveram o cuidado de

apresentar informações ricas e de promoção para os cuidados com o ambiente. (DB, 09/06/2022)

Figura 17

Exemplo de panfleto realizado por uma aluna (A- parte exterior do panfleto; B- parte interior do panfleto)



Figura 17A



Figura 17B

Promoção de cuidados com a visão e audição

Em análise às concepções da turma face aos cuidados com a visão, através do diário de bordo da aula destinada à temática foi possível inferir que os alunos já possuem alguma consciência sobre o tema. Questionei a turma com diversas perguntas às quais obtive por exemplo as seguintes respostas.

Professora: Consideram que ouvir música com som elevado é um ato correto? E frequentarem locais com ruídos excessivos? Porquê?

Vasco: Não, porque a música muito alta faz doer os ouvidos.

Mara: Não, porque a música muito alta põe as pessoas surdas.

Marta: Não, porque locais com muito barulho incomoda-me e também incomoda as outras pessoas.

Professora: Consideram que devemos ver televisão muito perto do ecrã? Porquê?

Dalila: Não porque ficamos com a vista cansada.

Carla: E pode provocar doenças.

Professora: Que cuidados devemos ter com a audição?

Micaela: Limpar os ouvidos.

Vasco: Retirar a cera com um spray que existe... não podemos utilizar cotonetes porque é pior.

Tiago: Não ouvir música muito alta.

Catarina: Não usar fones com a música muito alta.

Professora: Que cuidados devemos ter com a visão?

Letícia: Usar óculos, se for preciso.

Fabiana: Ir ao médico se nos doer os olhos ou estivermos a ver mal.

Catarina: Não ler às escuras. (DB, 22/06/2022)

Após realizarmos uma atividade de exploração e mediação de diferentes ruídos, perguntei as seguintes questões: “Porque é que os grupos mais afastados do ruído registaram menos decibéis?; Qual é o nível de ruído que não é prejudicial à nossa saúde?” (DB, 22/06/2022)

Os alunos facilmente reconheceram que a diferença de decibéis de uns grupos para os outros, perante o mesmo ruído, foi devido ao facto de um grupo estar mais perto do ruído do que o outro que estava mais afastado. Fizeram ainda a ligação de que, no dia-a-dia, as pessoas que passam mais tempo perto de ruídos são mais prejudicadas do que as que estão mais longe.

Quanto à pergunta do nível de ruído prejudicial os alunos demonstraram que não sabiam, sendo que juntamente explorámos essa questão.

Por fim, os alunos realizaram um jogo de Kahoot sobre o tema explorado e verifiquei que “a turma participou ativamente com interesse e motivação na realização do jogo, demonstrando com as respostas dadas no mesmo que desenvolveram com sucesso os seus conhecimentos” (DB, 22/06/2022).

4.2.3. Discussão dos resultados sobre percepções das concepções das crianças sobre a higiene

Após a análise dos diferentes instrumentos de recolha de dados utilizados, nomeadamente, os diários de bordo, as grelhas de observação realizadas e os documentos produzidos pelas crianças, concluo que em ambos os contextos as crianças ampliaram os seus conhecimentos sobre a temática e desenvolveram a consciência sobre a importância da prática de hábitos de higiene saudáveis. A utilização do questionamento, ao longo de diversas aulas, propiciou a participação ativa dos alunos e o estímulo para exprimirem os seus conhecimentos. De modo a ratificar esta mesma afirmação, um dos documentos de Costa e Sarmento (2018), cita a autora Katz (2006), afirmando que “quanto mais novas são as crianças, mais aprendem em interação e quando têm um papel activo, em vez de um papel passivo, receptivo e reactivo”.

Posto isto, acredito que devido ao tema ser pertinente e do interesse das crianças e, inclusive, ter sido abordado através da utilização dos jogos como recurso pedagógico possibilitou a ampliação dos conhecimentos das crianças. Segundo Fonseca (2008) citado por Victal et al. (2015), os jogos possuem

um papel importante no desenvolvimento psicomotor do aluno e também do processo de aprendizagem do mesmo, sendo que o jogo possibilita exercitar o processo mental e desenvolver hábitos.

4.3 Vantagens na utilização de jogos e brincadeiras para a promoção de higiene

Nos dois contextos, após ter implementado o primeiro jogo, verificou-se imediatamente o entusiasmo, motivação e alegria nas crianças ao realizar a atividade. Ainda na primeira atividade identifiquei que “as crianças, em geral, desenvolveram no momento de jogo a autonomia e iniciativa de participação (...) demonstraram o seu raciocínio, a estratégia pensada e tomaram decisões.” (DB, 28/04/2022). Ao longo do projeto fui comprovando que “a turma participou ativamente com interesse e motivação na realização do jogo, demonstrando com as respostas dadas no mesmo que desenvolveram com sucesso os seus conhecimentos” (DB, 22/06/2022).

Ambos os grupos desenvolveram a afetividade pelos colegas e desenvolveram competências inerentes ao trabalho cooperativo, nomeadamente a cooperação, partilha e colaboração, assim como atitudes de empatia, respeito e tolerância, como um dos últimos diários de bordo confirma: “a nível do comportamento também foi possível verificar que, em geral, a turma melhorou bastante, reduzindo os conflitos e a falta de empatia que anteriormente estava presente” (DB, 23/06/2022).

Em suma, no projeto foi possível constatar que a utilização deste recurso fomentou o desenvolvimento de diversas capacidades das crianças a nível social e cognitivo.

4.3.1. Discussão dos resultados sobre as vantagens e desvantagens na utilização de jogos e brincadeiras para a promoção de higiene

A utilização dos jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos permitiram o desenvolvimento do conhecimento, de capacidades e de atitudes das crianças. Segundo Silva (2012), o jogo propicia o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças. Através do jogo a criança aprende regras e utiliza estratégias, sendo que também desperta interesse, motivação e atenção da criança, levando-a a experienciar, refletir e assimilar conhecimentos. Em conformidade, Fonseca (2008) citado por Victal et al. (2015) afirma que os jogos possuem um papel importante no desenvolvimento psicomotor do aluno e também do processo de aprendizagem do mesmo, sendo que o jogo possibilita exercitar o processo mental e desenvolver hábitos.

Posto isto, como mencionado anteriormente, foi possível identificar a animação, o entusiasmo e entrega das crianças pelas atividades lúdicas, confirmando-me que a atividade lúdica é um motivador

para a participação e atenção da criança, pois através de algo que dá prazer à criança, esta desenvolve, simultaneamente, o conhecimento substantivo.

A implementação do jogo no contexto escolar possibilitou ainda o progresso e aperfeiçoamento das competências cooperativas. Em concordância, Silva e Gomes (s.d.), afirmam que

as brincadeiras são consideradas uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva .

Em modo de conclusão, reflito ainda que os jogos e brincadeiras representam um recurso de sucesso para o profissional de educação. Enquanto profissional, a observação da criança em momento de jogo auxilia a compreensão dos comportamentos sociais, mentais e, também, da personalidade.

4.4. Evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico

Ao longo da intervenção realizada no contexto do 1.º CEB foram realizadas diversas atividades em grupo, tendo como intuito possibilitar o desenvolvimento do trabalho cooperativo e das competências correspondentes. Inicialmente, alguns dos alunos demonstraram que não apresentavam competências de trabalho cooperativo, pois não respeitavam a opinião dos colegas e não colaboravam. Esta conceção foi verificada logo no primeiro jogo realizado pelos alunos deste contexto, assim como demonstra o seguinte excerto:

Vasco: Não és tu, sou eu!

Fabiana: Porque é que tens de ser sempre tu? Não podes.

Catarina: Mas tu também queres sempre ser tu a jogar Fabiana. Nós também temos de jogar.

Fabiana: Pronto, joga o Daniel e a seguir jogo eu porque eu quero jogar.

Carla: Não quero saber disso (...) Assim não jogas connosco, tirámos-te do jogo. (DB, 28/04/2022)

No diário de bordo da atividade mencionada é ainda possível verificar a seguinte análise realizada nesse dia:

a nível comportamental foi possível verificar com a realização do jogo que muitos dos alunos não sabiam respeitar as regras da sala de aula nem respeitar os colegas. Várias crianças tentavam impor a sua resposta, sem ouvir ou respeitar a do colega, tentaram calar os colegas ou passar a vez do jogo do colega à frente para ser o próprio a jogar. (DB, 28/04/2022)

Posto isto, no decorrer do projeto foram realizadas outras atividades que propiciaram o desenvolvimento das competências. De modo a analisar a evolução foi realizada uma análise às grelhas de observação. A tabela 1 expõe os resultados obtidos na análise.

Tabela 1.

Dados analisados sobre a evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º CEB

| Aulas | Competências | | | |
|-------|--|------------|--|------------|
| | Desenvolve comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração | | Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, argumenta e aceita diferentes pontos de vista | |
| | Cumpre | Não cumpre | Cumpre | Não cumpre |
| 1 | 11 | 13 | 9 | 15 |
| 2 | 11 | 13 | 9 | 15 |
| 3 | 13 | 11 | 12 | 12 |
| 4 | 15 | 9 | 13 | 11 |
| 5 | 17 | 7 | 15 | 9 |
| 6 | 19 | 5 | 16 | 8 |
| 7 | 20 | 4 | 19 | 5 |
| 9 | 23 | 1 | 20 | 4 |

Em suma, na análise da tabela 1 verifica-se que os alunos evoluíram as suas competências de trabalho cooperativo perante os colegas, tendo sido este resultado corroborado na realização do jogo final, como mostra o seguinte excerto do diário de bordo dessa atividade.

Ao longo do jogo os alunos demonstraram-se ativos, respeitaram as regras do jogo, argumentaram e deixar os colegas argumentarem os seus pontos de vista e colaboraram com o grupo no processo de jogo, isto sem que fosse necessária a minha intervenção para manter a ordem no grupo, contrariando assim os comportamentos que os alunos tinham no primeiro jogo realizado. (DB, 23/06/2022)

4.4.1 Discussão dos resultados sobre a evolução das competências de trabalho cooperativo nas crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico

Como foi possível constatar anteriormente, os alunos desenvolveram bastante as competências de trabalho cooperativo em comparação ao início da implementação das diversas atividades realizadas. A turma mostrou-se consciente sobre a vantagem de cooperarem e trabalharem juntos para um objetivo comum. Desta forma, é possível confirmar o quadro teórico, pois nele afirma-se que os jogos e brincadeiras concebem a evolução de vastas competências, nomeadamente as competências do trabalho cooperativo.

Segundo Fernandes (1997), os alunos ao trabalharem em conjunto, para o mesmo objetivo e com um intuito final comum, trabalham cooperativamente e percebem que podem atingir os seus objetivos se e só se os seus colegas também atingirem os seus. Assim sendo, o trabalho cooperativo possibilita um trabalho conjunto, num ambiente rico, de desenvolvimento mútuo e uma constante partilha de ideias.

4.5. Opinião das crianças sobre o jogos e brincadeiras utilizados

No decorrer do projeto implementado, como referido anteriormente, foi notório o interesse e alegria das crianças na realização dos jogos e brincadeiras, tanto no contexto de pré-escolar como no contexto de 1.º ciclo. Relativamente ao contexto de educação pré-escolar, em diversas atividades as crianças expressaram a sua opinião, afirmando que se divertiram e aprenderam com o jogo. Como confirmação desta afirmação segue-se os seguintes exemplos:

Filipa: “O jogo da lavagem das mãos foi muito divertido, gostei muito de usar a tinta.” (DB, 17/12/2021);

Juliana: “Que giro (...) estou a gostar muito, as bonecas vão ficar com o corpo lavadinho.” (DB, 12/01/2022).

Gustavo: “Eu gostei muito dos teus jogos, foram muito engraçados. Eu diverti-me muito e aprendi muito também.” (DB, 31/12/2022).

No que concerne ao contexto de 1.º CEB, no final do projeto foi empregue um questionário de avaliação do projeto, onde as crianças puderam dar a sua opinião sobre se gostaram do projeto, que atividades gostaram mais e menos de realizar, e que atividade gostariam de ter realizado sobre o tema. Deste modo, a tabela 2 apresenta os dados analisados à pergunta “Gostaste de participar na realização do projeto? Porquê?”.

Tabela 2.

Dados analisados sobre a opinião das crianças sobre o projeto

| | f | % |
|------------------------------------|----|------|
| Gostou | 24 | 100 |
| • Gostou das atividades do projeto | 11 | 45,8 |
| • É divertido | 6 | 25 |
| • O tema é importante | 3 | 12,5 |
| • Desenvolveu novos conhecimentos | 6 | 25 |
| • Não justifica | 0 | 0 |
| Não gostou | 0 | 0 |

Nota: Duas das crianças apontaram duas razões por que gostaram.

Posto isto, através dos dados apresentados é possível verificar que todas as crianças envolvidas no projeto, no contexto de 1.º CEB, gostaram do projeto e da utilização dos jogos e brincadeiras aplicados, considerando um projeto divertido e enriquecedor, na medida em que lhes possibilitou novos conhecimentos e ações. Também consideraram que era um projeto importante para a saúde e a vida da comunidade.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES

5.1. Introdução

Este capítulo é destinado às considerações finais referentes ao projeto de investigação e intervenção realizado nos contextos educativos, no âmbito do estágio. A estrutura deste capítulo está dividida em conclusões da investigação (5.2); limitações (5.3); sugestões para futuras investigações (5.4) e o valor do projeto no meu desenvolvimento pessoal e profissional (5.5).

5.2. Conclusões da investigação

Após a realização do presente relatório é possível constatar que a promoção do desenvolvimento de bons hábitos de higiene na vida da criança é essencial, uma vez que é nestas idades precoces que a criança amplia os seus conhecimentos, fortalece a sua personalidade e cria hábitos e ações consequentes para a vida adulta.

No decorrer do desenvolvimento do projeto realizado, verifiquei que a abordagem do tema e as atividades desenvolvidas, em ambos os contextos, contribuiu para a aprendizagem significativa das crianças, para a mudança de comportamentos e para a consciência da importância de terem hábitos de higiene saudáveis.

O jogo, enquanto atividade educativa intencional e dirigida, possibilitou o papel ativo da criança na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento do seu domínio social, afetivo e cognitivo. Através da utilização deste recurso pedagógico, foi possível promover conhecimentos e comportamentos sobre os hábitos de higiene e, simultaneamente, contribuir para a motivação, interesse e empenho da criança no seu processo de aprendizagem. De salientar que, através das atividades lúdicas identifiquei que as crianças se sentiam confiantes para expressar os seus pontos de vista sem serem tentados a não o fazer por medo de erro.

Ao longo do projeto, com a realização de atividades lúdicas, as crianças evoluíram nas suas competências inerentes ao trabalho cooperativo, assim como nos seus valores e personalidade. As aprendizagens destas aptidões são benéficas para a criança tanto a nível escolar como a nível do seu desempenho na sociedade, na medida em que melhoram as suas relações escolares, aumentam a sua responsabilidade e empatia, fortalecem a sua comunicação e argumentação, superam as dificuldades com a ajuda do outro, entre outras vantagens.

Em suma, perante os resultados observados e analisados, é possível afirmar que os objetivos estipulados para este projeto foram alcançados, as crianças gostaram do projeto, aprenderam e desenvolveram diversas capacidades e saberes.

5.3. Limitações

No decorrer do projeto surgiram algumas situações e contratempos que limitaram a implementação de atividades em ambos os contextos de intervenção.

Relativamente ao contexto de Educação Pré-Escolar, o tempo meteorológico característico do inverno, estação predominante durante o percurso, influenciou o desenvolvimento de algumas das atividades, pois inicialmente tinha planeado maior quantidade de atividades na zona exterior da instituição.

Ainda referente ao contexto de Educação Pré-Escolar, gostaria de ter possibilidade um maior envolvimento com a comunidade, contudo não foi possível devido a atravessarmos uma situação pandémica e a instituição possuir normas limitadas ao contacto com o exterior.

No que concerne ao contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, considero que o tempo de aula estipulado para a realização do projeto, nomeadamente 1h por semana, dificultou o desenvolvimento e a conclusão de diversas aulas, uma vez que algumas das aulas tiveram que ser concluídas fora do tempo de aula.

Por fim, a realização de jogos que necessitavam o uso de computador e internet por vezes sujeitaram-se a contratempos, pois a utilização da internet por tantos alunos em simultâneo dificultava a velocidade da mesma e, conseqüentemente, a prontidão da navegação. Alguns dos computadores a meio da atividade ficavam sem bateria, atrapalhando assim a atividade, contudo, procurou-se sempre encontrar uma solução, nomeadamente, a utilização de outros equipamentos.

5.4. Sugestões de futuras investigações

Após a conclusão do projeto de intervenção e investigação, analisei e refleti sobre a minha prática pedagógica, desenvolvida em ambos os contextos educativos. Assim sendo, é pertinente indicar algumas sugestões que poderão ser vantajosas para futuras investigações.

No contexto de Educação Pré-Escolar, poderá ser interessante realizar uma atividade em que haja intervenção de um médico ou enfermeiro, assim como, a exploração do exterior e do ambiente ao redor da criança.

Quanto ao contexto de 1-º ciclo, considero interessante a realização de um teatro por parte das crianças, de forma a apresentarem e partilharem conhecimentos com a comunidade escolar. Por fim, a utilização de um recurso digital de forma a possibilitar a exposição das atividades, conhecimentos e resultados obtidos pelos alunos ao longo do projeto, poderá ser benéfico para a relação entre escola-comunidade.

5.5. Valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional

A realização deste projeto de intervenção e investigação contribuiu para o desenvolvimento de diversas aprendizagens e capacidades de extrema importância para a minha futura prática profissional, assim como, influenciou a minha evolução enquanto pessoa.

Sendo este projeto o primeiro contacto com os contextos e práticas educativas, acredito que tenha sido uma mais-valia e uma preparação para o meu futuro. O vigente estágio possibilitou-me vivenciar experiências ricas para o desenvolvimento das minhas competências profissionais, ampliando a minha visão crítica e reflexiva, permitindo-me, conseqüentemente, refletir e testemunhar que além de haver um currículo e programa a cumprir é importante entender o ritmo de aprendizagem de cada elemento da turma, uma vez que cada aluno possui características próprias e o seu tempo de aprendizagem. Posto isto, é necessário ser cuidadoso e respeitador, na medida que é fundamental lecionar um conteúdo de forma clara e explícita e, simultaneamente, corresponder às características da criança.

Da mesma forma, a análise observativa permitiu-me ainda observar na prática os princípios da ética profissional, nomeadamente, a competência, a responsabilidade, a integridade e o respeito. Princípios estes presentes nas práticas e características da educadora e professora cooperante, que observei e aprendi muito com as mesmas.

Por fim, a experiência de estágio e a realização do presente relatório possibilita-me refletir sobre as intervenções realizadas e o desenvolvimento que realizei desde o primeiro dia e do quanto ainda tenho para aprender e desenvolver nas minhas práticas profissionais futuras, uma vez que uma educadora/professora está em constante aprendizagem e formação. Fica a gratidão a todos os intervenientes neste percurso de aprendizagem e construção de uma futura profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F. (2015). *Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras*. DVS Editora.
- Alves, L. & Bianchin, M. (2010). O jogo como recurso de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 27(83), 282 – 287.
- Antunes, E. & Chiodini, C. (2013). É brincando que se aprende: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem. *Maiêutica – Curso de Pedagogia*, 1(1), 113-122.
- Araújo, F. V. & Pazzini, D. N. A. (2013). *O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem*. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bernardes, C., & Miranda, F. (2003). *Portefólio: Uma escola de competência*. Porto: Porto Editora
- Braga, M. B. (2011). *Estudo comparativo na abordagem da higiene do corpo em Portugal (2009/10 - 2010/11): uma primeira análise de manuais Escolares de estudo do meio*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/19538>
- Campos, L. M. L. Bortoloto, T. M., & Felício, A. K. C. (2018). A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. *Cadernos dos Núcleos de Ensino*, 35-48.
- Carvalho, A. & Carvalho, G. S. (2006). *Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidade de formação*. Lisboa: Lusociência. Consultado em <https://hdl.handle.net/1822/5396>
- Carvalho, Diana Carvalho de. (2002). A psicologia frente a educação e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 51-60.
- Cardoso, A. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Chateau, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida Editora.
- Cid, Marília. (2017). *Avaliar para incluir e melhorar as aprendizagens: práticas, obstáculos e possibilidades*. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22848/1/AVALIAR%20PARA%20INCLUIR%20E%20MELHORAR%20AS%20APRENDIZAGENS.%20PR%C3%81TICAS%2C%20OBST%C3%81CULO%20E%20POSSIBILIDADES.pdf>
- Costa, C. L. & Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades – Interações com voz. *Educ. Anál., Londrina*, 3(2), 72-94.

- Cória-Sabini, Maria Aparecida. (2003). A aplicação de teorias psicológicas ao planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. *Revista psicopedagogia*, 20(62), 162-172.
- Dallabona, S. R. & Mendes, S. (2004). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de Educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, 1(4), 107-112.
- Faria, A. P., & Besseler, L. H. (2014). A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 25(3), 155-169. <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i3.3048>
- Ferreira, A. M. S. (2013). *Aprendizagem cooperativa: uma tentativa de promoção do trabalho cooperativo nas aulas de língua materna e de língua estrangeira*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto] Universidade do Porto.
- Ferreira, A. R. F. (2016). *Cooperar para aprender: contributos para o desenvolvimento de competências sociais em crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti] Repositório ESEPF. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2543>
- Fernandes, Elsa. (1997). O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula. *Análise Psicológica*, 4(XV), 563-572.
- Ferreira, G. A. (2003). A Higiene e controlo médico da infância e da escola. *Cad. Cedes, Campinas*, 23(59), 9-24.
- Ferreira, P. (2008). A utilização da metodologia de investigação-ação na intervenção social: uma reflexão teórica. *Intervenção Social*, 32(34), 215 -236.
- Freitas, F. E. C. (2014). *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Produções Didático-Pedagógicas, 2. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edespecial_pdp_francisco_evando_costa_freitas.pdf Acesso em: 5 de novembro de 2021.
- Grando, R. C. (2000). *O conhecimento matemático e o uso do jogo na sala de aula*. [Dissertação de doutoramento, Faculdade de Educação UNICAMP].
- Guerra, P. (2014). *Instrumentos e técnicas da avaliação formativa nas primeiras idades*. [Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Santarém] Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. <http://hdl.handle.net/10400.15/1849>
- Huizinga, J. (2007). *Homo Ludens – o jogo como elemento da cultura*. Editora Perspectiva S.A, 5(3).

- Kishimoto, T. M. (2004). Froebel e a concepção de jogo infantil. *Revista de Faculdade de Educação*, 22(1), 145-168.
- Lacerda, M. A. (2021). O diário de bordo na formação docente: um instrumento de reflexão diária, sobre a identidade do professor de História. *Revista Educação Pública*, 21(24).
- Macedo, L. R. et al., (2017). Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de Experiência. *Revista Ciência em Extensão*, 13(4), 128-139.
- Mesquita, A. S. et al. (2017). *A importância do ensino de higiene no ensino fundamental*. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais: Estudo do Meio*. Lisboa, Portugal.
- Ministério da Educação República de Angola (2010). *Guia Metodológico, Higiene e Saúde Escolar*. Benguela, Angola: Ministério de Educação República de Angola.
- Nascimento, M. N. R et al., (2016). Métodos para o ensino de hábitos primários de higiene às crianças em contexto escolar. *Revista Interdisciplinar*, 9(3), 42-48.
- Neto, E. R. (1992). *Laboratório de matemática*. Didática da Matemática, Editora Ática.
- OMS (1946). *Constituição da OMS*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- Pieri, A. S. (2020). Higiene e saúde na escola. *Revista de Formação e Prática Docente*, 3, 44-85. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaformacaoepraticaunifeso/issue/download/44/27> Acesso em: 5 de novembro de 2021.
- Pontanel, H. & Giudicelli, C. (1993). *Protecção da Saúde: Higiene e meio ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Prado, L. L. (2018). *Jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica: pandemic e o ensino de ciências*. Revista eletrônica Ludus Scientiae, 2(2), 26-38. <https://doi.org/10.30691/relus.v2i2.1485>
- Ramos, D., Lorenset, C. & Petri, G. (2016). Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. *Revista X*, 2(1), 1-17.
- Ramos, L. S. et al., (2020). Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), p.1-7. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>
- Resendes, R. C. S. (2012). *As Potencialidades do Jogo Infantil no Desenvolvimento da Criança. Uma abordagem a Práticas da Educação Física na Educação Básica*. [Dissertação de mestrado,

- Universidade dos Açores, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas] Repositório Univerisdade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/1542>
- Rocha et al.. (2011). Evolução da Saúde Escolar em Portugal: Revisão Legislativa no Âmbito a Educação. *Millenium*, 41, 69-87.
- Rocha et al.. (2013). Evolução da Saúde Escolar em Portugal: Revisão Legislação no Âmbito da Saúde. *Millenium*, 45, 193-210.
- Rodrigues, L. F. (2012). *Os fantoches na educação pré-escolar e o desenvolvimento de competências sociais*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/1609>
- Salazar, J. Coelho da Silva, J. L. & Poças, M. E. (2011) *XXIV Congreso de ENCIGA*. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA).
- Serrão, E. M. F. L. (2009). *O educador de infância e o jogo no desenvolvimento da criança*. [Dissertação de mestrado, Universidade Lisboa, Faculdade de Ciências] Repositório Univerisdade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/3440>
- Silva, C. A. M & Coelho, H. S. (2020). Atividades Lúdicas: Uma Proposta para o Ensino de Inglês na Educação Infantil. *Revista de Ciências Humanas*, 20(1), 1-28.
- Silva, C. C. (2012). *A importância dos jogos com regras no desenvolvimento cognitivo infantil*. Belo Horizonte.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, S. C. & Gomes, R. (2018). *Brincar e Aprender*. Paracatu: Minas Gerais.
- Sá, Joaquim. (2000). *A abordagem experimental das ciências no jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico: sua relevância para o processo de educação científica nos níveis de escolaridade seguintes*. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8097/3/Inova%*c3%a7*%*c3%a3o*_Pr%*c3%a1*tico.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8097/3/Inova%c3%a7%c3%a3o_Pr%c3%a1tico.pdf)
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (4ª edição). São Paulo: Martins Fontes.
- Wajskop, Gisela. (1995). *Brincar na pré-escola*. Cortez Editora.

ANEXOS

Anexo 1. Complementação do Quadro 2

| N.º Sessão | Área de Conteúdo | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|------------|---|--|---|-------------------------|
| 1 e 2 | Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística | <ul style="list-style-type: none"> Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem Cooperar com outros no processo de aprendizagem Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas | <ul style="list-style-type: none"> Realização de uma casa de fantoches Teatro de fantoches Manipulação dos fantoches por parte das crianças Conversa sobre o que observaram no teatro | 60 min (25 de novembro) |
| 3 | Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar Ir adquirindo a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem Cooperar com outros no processo de aprendizagem Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras Desenvolver capacidades expressivas e criativas Desenvolver a criatividade e o sentido estético Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | <ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre a temática Criação do Monstrinho da Saúde Jogo do telefone estragado adaptado aos hábitos de higiene que as crianças praticam e conhecem Exploração de imagens correspondentes a hábitos de higiene individuais e coletivos Pintura das imagens que correspondam a hábitos que praticam frequentemente | 60 min (2 de dezembro) |
| 4 | Área de Formação | <ul style="list-style-type: none"> Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar | <ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre a prevenção do covid-19 Visualização de um vídeo; | 60 min (9 de dezembro) |

| | | | | |
|---|---|---|--|----------------------------|
| | Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem • Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha • Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia | <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de imagens com hábitos higiénicos face o covid-19 • Pintura e recorte das imagens para criação de um jogo da memória adaptado ao tema • Jogo da memória | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras | | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas • Explorar elementos expressivos da comunicação Visual • Desenvolver a criatividade e o sentido estético | | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | | |
| 5 | Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar • Ir adquirindo a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem • Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da carta do Dentinho, o monstro da saúde • Conversa sobre a higienização das mãos • Exploração no Globo onde se localiza o país de França e algumas curiosidades sobre o mesmo • Visualização de um vídeo musical sobre a lavagem das mãos e posterior diálogo sobre o mesmo • Mini experiência sobre os micróbios presentes nas mãos e conversação sobre o processo • Momento de reflexão sobre a as atividades realizadas e aprendizagens | 60 min (16 de dezembro) |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações • Explorar elementos expressivos da comunicação Visual • Desenvolver a criatividade e o sentido estético • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical | | |

| | | | | |
|---|---|--|--|-------------------------|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a interligação da audição e da interpretação | <ul style="list-style-type: none"> • Registo da atividade através da exploração artística | |
| 6 | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Matemática</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar • Adquirir a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem • Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas • Explorar elementos expressivos da comunicação Visual • Desenvolver a criatividade e o sentido estético • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras • Ordena as imagens | <ul style="list-style-type: none"> • Breve conversa reflexiva sobre a atividade anterior e as aprendizagens alcançadas • Brincadeira com tinta simulando a lavagem das mãos por passo-a-passo • Criação de um cartaz com os passos da lavagem das mãos, através da pintura, recorte e colagem de imagens correspondentes • Criação de uma caixa de correio do grupo para o envio dos cartazes ao Dentinho | 60 min (17 de dezembro) |
| 7 | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar • Adquirir a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem • Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas • Desenvolver a criatividade e o sentido estético • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical | <ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre a temática e as atividades realizadas anteriormente • Leitura da nova carta do Dentinho para as crianças • Exploração no Globo onde se localiza o país de Áustria e algumas curiosidades sobre o mesmo • Conversa sobre a temática a trabalhar: Higiene do Corpo – tomar banho • Visualização de um vídeo musical sobre o tema, acompanhado com canto e dança • Brincadeira de simulação de lavagem do corpo • Atividade de desenho, pintura e recorte para | 60 min (12 de janeiro) |

| | | | | |
|---|---|--|---|------------------------|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a interligação da audição e da interpretação • Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros • Expressar-se através da dança de forma coordenada | promover a higiene do vestuário | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras | | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | | |
| 8 | Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar • Adquirir a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; • Cooperar com outros no processo de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Visita do Dentinho ao grupo • Conversa reflexiva sobre as atividades realizadas • Exploração no Globo onde se localiza a Venezuela e algumas curiosidades sobre a mesma • Leitura do conto “O dente do Dinis” e posterior exploração da mensagem deste conto • Diálogo sobre os cuidados com a saúde oral • Brincadeira da lavagem dos dentes • Confeção de pasta dos dentes caseira • Registo livre das atividades realizadas | 60 min (27 de janeiro) |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Artística | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações • Explorar elementos expressivos da comunicação Visual • Desenvolver a criatividade e o sentido estético | | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras | | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | | |
| 9 | Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar | <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de tabuleiro, em grande dimensão, com questões referentes às temáticas abordadas | 60 min (31 de janeiro) |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir a capacidade assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem | |
| | Expressão e Comunicação: - Domínio da Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Matemática | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contar as pintas do dado e as casas que têm que avançar) | |

| | | | |
|----|---|---|--|
| 10 | Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem • Cooperar com outros no processo de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de fantoches • Reconto do teatro com a manipulação livre dos fantoches |
| | Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação | |

Anexo 2. Complementação do Quadro 3

| N.º da Aula | Domínio | Objetivos/ competências específicas | Estratégia pedagógica | Duração |
|-------------|---|--|--|----------------------|
| 1 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista | <ul style="list-style-type: none"> Conversa em grande grupo sobre a temática Jogo de tabuleiro Consulta da ficha do manual “A saúde do seu corpo: hábitos de higiene diária” Role-playing sobre a temática | 60 min (28 de abril) |
| | Educação Artística – Expressão Dramática/Teatro | <p><i>Experimentação e Criação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo (movimento livre ou orientado e criação de personagens). | | |
| 2 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista | <ul style="list-style-type: none"> Diálogo sobre a aula anterior Apresentações do role-playing Apresentação de um PowerPoint sobre a higiene corporal Sistematização através da criação de um cartaz Apresentação dos cartazes de cada grupo | 60 min (4 de maio) |
| | Educação Artística – Artes Visuais | <p><i>Experimentação e Criação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações Desenvolver a criatividade e o sentido estético | | |
| 3 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista | <ul style="list-style-type: none"> Breve conversa sobre a aula anterior Diálogo sobre a temática a explorar: Higiene das mãos Brincadeira com tinta de simulação da lavagem correta das mãos Exploração do passo-a-passo da higienização das mãos Criação de um cartaz dos passos da higienização, através da pintura, recorte e colagem de imagens | 60 min (12 de maio) |
| | Educação Artística – Artes Visuais | <p><i>Experimentação e Criação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações Desenvolver a criatividade e o sentido estético | | |
| 4 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista | <ul style="list-style-type: none"> Apresentação da temática da aula: Covid-19 Conversa sobre a temática Visualização de um vídeo informativo Jogo da memória adaptado ao tema Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (19 de maio) |
| 5 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> Discussão em grande grupo sobre a autoavaliação da aula anterior | 60 min (26 de maio) |

| | | | | |
|---|------------------------------------|---|--|------------------------|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração • Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a temática da aula: Higiene Oral • Registo de um mapa de conceitos • Visualização de um pequeno vídeo informativo • Análise e correção do mapa de conceitos • Jogo Kahoot referente à temática • Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | |
| 6 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração • Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista <p><i>Atitudes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social trabalhando cooperativamente para o bem comum | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a temática: Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos • Jogos online sobre a temática da reciclagem dos resíduos • Apresentação um vídeo com informação • Conceção de cartazes com informação visual correspondentes a cada ecoponto • Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min (2 de junho) |
| | Educação Artística – Artes Visuais | <p><i>Experimentação e Criação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações • Desenvolver a criatividade e o sentido estético | | |
| 7 | Cidadania e Desenvolvimento | <p><i>Trabalho cooperativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração • Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista <p><i>Atitudes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social trabalhando cooperativamente para o bem comum | <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre temática da aula anterior: Higiene coletiva – Reciclagem de resíduos • Saída de campo • Registo fotográfico de atos que não cumpram a higiene dos espaços de uso coletivo • Solicitação da criação de um panfleto, com a ajuda da família, sobre a consciencialização da temática; • Experiência da reciclagem de papel • Reflexão e autoavaliação sobre o trabalho cooperativo | 60 min 17 de junho |

Anexo 3. Exemplo da estrutura de um diário de bordo

Diário de Bordo

9ª Planificação - (23 de junho de 2022)

Objetivos pedagógicos gerais da intervenção pedagógica face à presente atividade:

- Conhecer os hábitos de higiene individual saudáveis;
- Compreender as especificidades dos cuidados de higiene pessoal para o Covid-19;
- Conhecer alguns cuidados com a visão e audição (só para o 1º Ciclo);
- Compreender a importância da promoção da higiene coletiva;
- Aplicar os hábitos de higiene que devem ter no infantário/ escola;
- Reconhecer a importância da higiene para uma boa saúde;
- Desenvolver o sentido das responsabilidades face à saúde individual, familiar e da comunidade.

A presente e última aula do projeto teve como objetivo analisar a evolução dos conhecimentos dos alunos sobre as temáticas que fomos abordando. Para isso, realizamos novamente o mesmo jogo de tabuleiro que tínhamos jogado na primeira aula do projeto.

Primeiramente, relembramos as regras do jogo, que consistiam em inicialmente os alunos atiravam o dado e viam o número que lhes saiu, sendo que o aluno que obteve um número maior era o primeiro a começar o jogo, seguindo-se as seguintes jogadas, dos colegas, no sentido dos ponteiros do relógio.

Seguidamente, cada aluno teve de atirar o dado, contar o número que lhe saiu e avançar o número de casas correspondente no tabuleiro e de seguida virar o cartão coincidente que continha uma pergunta sobre a temática da higiene. Todos os elementos participaram e responderam às questões colocadas nos cartões, para, posteriormente, analisar as respostas recorri à utilização da gravação de voz com método de recolha de dados.

Importante referir que o jogo possuía também casas especiais, como por exemplo - Casa nº3 – Multiplica por três o número que te saiu e avança essas casas todas. Estas casas tiveram o propósito de entusiasmar e motivar os alunos a manterem o interesse e atenção pelo jogo.

Algumas das perguntas do jogo:

- É correto tomar banho só uma vez por semana?
- Com que frequência lavas o rosto?
- É correto trocar de roupa três vezes por semana?
- É necessário pentear o cabelo todos os dias?
- Em que momentos do dia deves lavar as mãos?
- Consideras correto quando espirras ou tosses tapar o nariz e a boca com o braço?
- É correto escovar os dentes todos os dias, após cada refeição e antes de dormir?

Algumas respostas dadas:

Respostas às perguntas sobre tomar banho:

Marta: Devemos tomar banho todos os dias.

Dalila: É importante tomarmos banho todos os dias porque durante o dia suamos e brincamos lá fora e o corpo fica sujo.

Micaela: Devemos tomar banho todos os dias porque todos os dias nos sujamos e também todos os dias vamos à casa de banho e precisamos de nos lavar.

Respostas às perguntas sobre a higiene da cara:

Madalena: Lavo todos os dias ao acordar e às vezes também quando tomo banho.

Fabiana: É uma das primeiras coisas que faço quando acordo.

Respostas às perguntas sobre cuidados com o vestuário:

Todas as crianças que responderam referiram que trocavam todos os dias a roupa. Alguns salientaram ainda que era importante trocarem porque durante o dia transpiram e sujavam a roupa a brincar.

Respostas às perguntas sobre cuidados com o Covid-19:

Todas as crianças identificaram corretamente atitudes que devem ter perante o Covid-19, nomeadamente:

- Lavar as mãos regularmente,
- Utilizar desinfetante de mãos,

- Quando espirrar ou tossir utilizar um lenço para tapar a boca e depois deitá-lo ao lixo, caso não tenham lenço deve utilizar o antebraço.

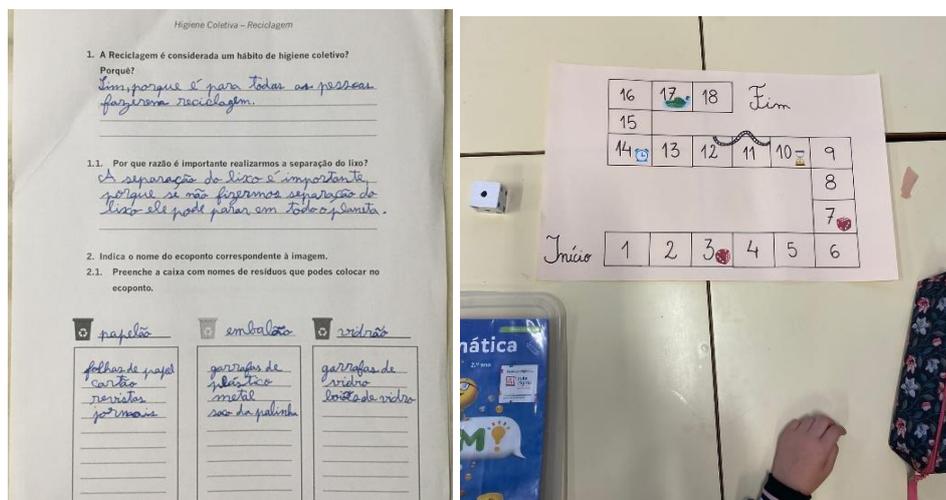
- Manter o distanciamento de multidões.

Analisando as respostas dadas durante o jogo comprovo que os alunos assimilaram várias informações e conhecimentos, sendo possível afirmar que houve um desenvolvimento do conhecimento substantivo prévio com o atual. A nível do comportamento também foi possível verificar que, em geral, a turma melhorou bastante, reduzindo os conflitos e a falta de empatia que anteriormente estava presente.

De seguida, cada aluno realizou uma ficha de trabalho referente ao conteúdo abordado sobre a higiene coletiva – reciclagem e sobre os cuidados com a audição e visão.

De modo a terminar a aula e os alunos manifestarem a sua opinião estava planeado a realização de um questionário de opinião anónima referente ao Projeto realizado, contudo devido à falta de tempo não pode ser realizado na aula, mas ficou previsto ser realizado posteriormente.

Registo fotográfico:



**Anexo 4. Exemplo de Grelha de Observação das Competências do Trabalho Cooperativo –
Aula 7**

| <i>Alunos</i> | <i>Competências</i> | |
|---------------|--|--|
| | Desenvolve comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração | Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, argumenta e aceita diferentes pontos de vista |
| Artur | x | |
| Bianca | x | x |
| Carla | x | x |
| Constança | x | x |
| Caetano | | |
| Catarina | x | x |
| Cristina | x | x |
| Daniel | x | |
| Fabiana | x | |
| Gil | x | x |
| Íris | x | |
| Jorge | x | |
| Laura | | |
| Leticia | x | x |
| Dalila | x | x |
| Madalena | x | |
| Marta | x | x |
| Ana | x | x |
| Micaela | x | x |
| Márcia | x | x |
| Mara | x | |
| Simão | | |
| Tiago | x | x |
| Vasco | x | |